

A T A S

1 **Ata da 363ª sessão (Ordinária) da Congregação, realizada aos 14/12/2017, no Salão Nobre**
2 **da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - sala 145 - Prédio da**
3 **Administração, sob a presidência de Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda,**
4 **Diretora da Faculdade, e com a presença dos membros:** Alvaro de Vita, Ana Paula Tavares
5 Magalhães Tacconi, Andre Vitor Singer, Antonio Vicente Seraphim Pietroforte, Breno Battistin
6 Sebastiani, Caetano Ernesto Plastino, Caio Fernandes Ferreira, Cicero Romao Resende de
7 Araujo, Edelcio Gonçalves de Souza, Eduardo Donizeti Giroto, Elisabetta Antonietta Rita
8 Maria Carmela Santoro, Esmeralda Vailati Negrão, Evani de Carvalho Viotti, Gabriel Delatin
9 de Toledo, Gabriela Dib Jannini, Helmut Paul Erich Galle, Juliana Pasquarelli Perez, Junko
10 Ota, Laiza Santana Oliveira, Laura Moutinho da Silva, Laura Patricia Zuntini de Izarra, Luís
11 César Guimarães Oliva, Marcos Martinho dos Santos, Marcos Piason Natali, Maria Arminda
12 do Nascimento Arruda, Maria Augusta da Costa Vieira, Marilza de Oliveira, Moacir Aparecido
13 Amâncio, Mona Mohamad Hawi, Olga Elis Lima Roschel Goncalves, Osvaldo Luis Angel
14 Coggiola, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Paulo Martins, Raquel Reis Fernandes, Ruy Gomes
15 Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sueli Angelo Furlan, Valeria De Marco, Vanessa
16 Martins do Monte, Wagner Costa Ribeiro, Yuri Tavares Rocha. **Como assessores atuaram:**
17 Eliana Barros da Silva, Juliana Costa, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Normando Peres
18 Silva Moura, Rosângela Duarte Vicente, Thiago Gomes Verissimo. **Diretora:** “Boa tarde a
19 todos os presentes, nós vamos dar início a 363ª sessão ordinária da Congregação da Faculdade
20 de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, nossa última Congregação do ano. Quero agradecer a
21 presença de todos e justificar as ausências dos seguintes membros da Congregação: Ana Paula
22 Megiani, Mário Viaro, Sheila Grillo, Sandra Vasconcelos, Eduardo Marques, Heitor Frúgoli Jr,
23 Emerson Inácio, Maria Célia, Elizabeth de La Taille, Manoel Mourivaldo, Mary Anne
24 Junqueira, Álvaro Faleiros, Mario Ramos, Andreias Átila Miklos, Rosangela Sarteschi. Nós,
25 como sempre, faremos o expediente no fim, nós temos uma pauta grande, mas eu acho que não
26 é uma pauta complexa, então vamos direto a ordem do dia. Mas antes eu gostaria de perguntar
27 a essa Congregação se o estudante Caio Fernandes Ferreira, estudante da geografia - escolhido
28 coletivamente pelos alunos de geografia para que estivesse presente no lugar dela -, pode
29 substituir nesta reunião a representante discente Thais Bueno, que é a única representante sem
30 suplente. Esta Congregação aprova a presença dele? Aprovado.”. **ORDEM DO DIA 1.**
31 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 - AULA MAGNA DA**
32 **FACULDADE. Em discussão. Diretora:** “A comissão de graduação passou à direção a
33 proposta da escolha de professor para a aula magna da faculdade no próximo ano. Nós
34 pensamos em sugerir o nome do professor Fernando Novais, um historiador muito importante,
35 que nunca deu uma aula magna na nossa faculdade. Logo, eu submeto o nome dele, e de outros
36 que por ventura os membros da Congregação sugerirem, à consulta. Há alguma outra sugestão?
37 Então podemos convidar o professor Fernando Novais para fazer a próxima aula magna da
38 faculdade de filosofia?”. Após votação, o item foi **APROVADO. 1.2 - COMISSÃO DE**
39 **SISTEMATIZAÇÃO DOS PEDIDOS DE NOVOS CARGOS DE PROFESSOR TITULAR -**
40 **2017 - Relatório (17.5.752.8.3). - portaria de designação da Comissão. - texto item 1. - texto**
41 **item 2. Em discussão. Profa. Maria Augusta Vieira:** “Boa tarde a todos. Nós fizemos duas
42 reuniões sobre essa questão dos claros para titular e, antes de qualquer coisa, gostaria de dizer
43 que sou a mais recente integrante desta comissão, portanto meus colegas é que entendem muito
44 bem do assunto, e que trabalharam assiduamente nesta questão toda. Nós mantivemos,
45 evidentemente, os mesmos critérios já aprovados pela comissão no ano passado, e apenas
46 houve, da parte da CAA, o pedido de um novo critério. Este novo critério, que o professor Yuri
47 irá explicar melhor, é uma regra de interação, que eles pedem para nós introduzirmos como um
48 novo critério, e que nós estabelecamos qual seria essa regra. Outro ponto que eu gostaria de
49 mencionar diz respeito a porcentagem ideal de titulares. No ano passado a comissão trabalhou
50 sempre com a ideia dos 20% de titular em relação ao corpo docente, mas o professor Coggiola
51 levantou em conta um documento da própria reitoria, que indicava como diretriz não 20% mas

A T A S

52 aproximadamente 25%, então para este ano nós não pudemos introduzir isso, evidentemente,
53 mas é algo a se pensar, especialmente em nossa faculdade, onde há, predominantemente,
54 professores em tempo integral. O último ponto, que é uma sugestão para a direção e para a
55 Congregação também, que o professor Cícero poderá também explicar melhor, é a ideia de se
56 manter uma comissão permanente de claros para titular, de apoio à direção e à Congregação da
57 faculdade, de modo que possamos manter estes dados e essas tabelas atualizadas, para não
58 chegar no final do período em que usualmente somos solicitados a encaminhar este pedido com
59 muito trabalho a ser feito. Então, seria interessante se talvez pudesse haver uma comissão
60 permanente, que vá atualizando progressivamente esses dados. E isso, eventualmente, poderia
61 fazer parte até do projeto acadêmico da faculdade, como um item que o integre. Eu peço agora
62 ao professor Yuri, que entende muito bem disso tudo, que exponha para nós a questão.” **Prof.**
63 **Paulo Martins:** “De acordo com o regimento da faculdade, me parece que a direção tem a
64 prerrogativa de criar comissões que são temporárias e que podem assessorar a direção pelo
65 tempo determinado pela criação desta comissão, assim como a própria Congregação também
66 tem esse direito de criar comissões. Então bastaria saber se essa comissão é assessora da
67 direção ou da Congregação – e para a direção isso é indiferente.”. **Prof. Yuri Rocha:** “Boa
68 tarde a todas e a todos. Eu acho que essa é uma oportunidade interessante para nós
69 conhecermos um pouco a realidade da nossa faculdade. Nós nos assustamos um pouco porque
70 são dados quantitativos, porém, apesar de eles serem expressos nessa linguagem, na verdade
71 eles são quali-quantitativos. São indicadores que nós da Congregação já discutimos, uma vez
72 que a faculdade é uma das unidades que tem a autonomia de discutir a realocação dos claros de
73 professores titulares quando eles surgem, bem como a distribuição da solicitação de novos
74 cargos de professores titulares – depois o professor Cícero vai comentar alguns aspectos
75 relacionados à discussão de como os resultados que obtivemos podem auxiliar nesse retrato da
76 nossa faculdade. Então, cada uma das tabelas projetadas se refere aos indicadores que já
77 discutimos aqui, como porcentagem de professores associados e titulares em frente ao total de
78 docentes, projetos aprovados e financiados, publicações, e outros tantos. No período vigente,
79 foram seis departamentos dos onze que fizeram a solicitação. Para cada um desses indicadores,
80 esses seis departamentos são classificados e, na soma destes indicadores, nós temos o total dos
81 pontos. E como a melhor colocação se refere ao número menor, então a soma menor é do
82 melhor colocado. O DLM e o DLO tiveram um empate, que será desempatado a partir de um
83 critério já antes previsto: em caso de empate, terá prioridade o departamento cuja relação
84 titular-total de docentes for a menor; que é o caso do departamento das letras orientais. E sobre
85 o que a professora Maria Augusta comunicou foi que, aqui neste ofício de 17 de novembro, a
86 CAA colocou da seguinte forma: *‘por fim, a CAA salienta que ordem de priorização deve levar
87 em conta uma regra de interação, ou seja, as solicitações devem ser consideradas uma de cada
88 vez, em suas respectivas rodadas de análise, permitindo que, respaldado em seu mérito
89 acadêmico, o mesmo departamento participe de todas as análises’*. Nós fizemos esta discussão
90 e resgatamos a premissa básica dos indicadores, que é: *‘a unidade buscará o equilíbrio na
91 distribuição dos cargos de professores titulares entre os 11 departamentos’*. Então, a discussão
92 que tivemos era que estes indicadores produzem uma classificação, mas nós temos essa
93 premissa primeira do equilíbrio em relação a isso. A CAA pede que essa regra de interação
94 seja explicitada pela unidade, então, na discussão, levamos em consideração a premissa e a
95 classificação. A CAA, independentemente do número de novos cargos solicitado pela unidade,
96 libera quantos ela acha que são convenientes para a realidade da unidade, frente às demandas
97 totais. No ano passado foram 26 solicitados, de dez departamentos, e vieram apenas dois novos
98 cargos de professor titular. Nessa solicitação atual destes seis departamentos, somam 21 cargos.
99 Vamos supor, na melhor das hipóteses, que ao invés da CAA liberar dois ela libere 11 novos
100 cargos; mediante essa análise e classificação, como nós aplicaríamos essa regra de interação
101 que a comissão discutiu? Deste número 11, nós faríamos as rodadas de análise de distribuição.
102 Respeitando a premissa de melhorar a situação dos onze departamentos, nós daríamos um novo

A T A S

103 claro para cada um desses seis departamentos solicitantes. Em nossa situação hipotética, na
104 primeira rodada iria um para a filosofia, letras clássicas, modernas, orientais, teoria e
105 antropologia, abarcando seis destes onze novos cargos, nos deixando com mais cinco para
106 realizarmos uma nova rodada de distribuição. Então essas rodadas irão se dar em função desse
107 número que a CAA der, logo se, por exemplo, a CAA liberar dois – como ano passado -, isso
108 seria distribuído entre a filosofia e as letras clássicas, e só. Em nossa hipótese anterior, na
109 segunda rodada, iria mais um para a filosofia, letras clássicas, modernas e orientais. A teoria
110 literária não receberia porque solicitou apenas um novo cargo, então ela seria pulada desta
111 rodada porque o que ela solicitou ela já recebeu. Portanto, nós estamos considerando essa busca
112 da igualdade contida na premissa da qual vos falei, mas também considerando essa
113 classificação que discutimos na comissão.”. **Prof. Paulo Martins:** “Professor Yuri, só um
114 esclarecimento. Na verdade, quando o departamento de teoria pede apenas um cargo é porque
115 também não haveria número de livres docentes aptos a preencher o cargo de titular, é isso, não
116 é?”. **Prof. Yuri:** “Exatamente. Eu posso usar como exemplo o meu departamento, que é o de
117 geografia. Atualmente nós temos três professores associados, e haverá um concurso para dois
118 titulares – que estão vagos -, que são do departamento. Aí sobrar um, e uma das regras é que
119 para ter uma nova vaga para abrir um concurso, teria que haver pelo menos dois associados. E
120 outra questão, que nós não entramos em discussão, é que a própria unidade tem os critérios para
121 qualificar aquele professor associado que estaria ‘apto’ a prestar esse concurso. Então alguns
122 departamentos têm que fazer esta análise para ver se realmente têm esse universo de
123 professores associados para concorrer para estas vagas, porque, se não, não adianta pedir, pois
124 elas não serão atendidas.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins:** “E o caso oposto me parece ser o
125 caso de letras clássicas e vernáculas, que se pede dez, é porque tem, efetivamente, dez
126 professores aptos.”. **Prof. Yuri:** “Exatamente, é o departamento que mais tem professores
127 titulares associados, 41. Há uma boa quantidade de professores associados para pleitear,
128 concorrer e ocupar estas vagas.”. **Prof. Cicero de Araujo:** “Boa tarde a todos. Vocês podem
129 perceber pela exposição que o professor Yuri fez que nós aproveitamos o fato da reitoria pedir
130 uma regra de interação para utilizar uma regra que pudesse contemplar nossa faculdade - que é
131 muito grande e com departamentos de tamanho muito variado - para, de uma certa maneira,
132 igualar os departamentos, apesar das diferenças de tamanho. Então o que nós procuramos fazer
133 foi exatamente isso: equilibrar a distribuição. Mas vejam bem, ao mesmo tempo, a comissão
134 realizou uma série de discussões a respeito da imperfeição dos critérios qualitativos. Por
135 exemplo, como vocês podem perceber, nós não ponderamos o que é mais ou menos importante;
136 nós igualamos. Mas eu acho que nós devemos nos manter abertos à discussão – que primeiro
137 deve ser amadurecida na comissão – para, eventualmente, nós propormos uma ponderação, ao
138 invés de ser uma questão puramente numérica. Além disso, a discussão desses critérios dos
139 dados que nós coletamos pode ajudar muito a subsidiar a faculdade na elaboração de seu plano
140 institucional voltado para a avaliação periódica acadêmica e docente na USP. Eu acredito que
141 essa comissão, se ela se tornar uma comissão de avaliação acadêmica ou coisa deste tipo, ela
142 poderia ajudar muito a faculdade a elaborar esse plano institucional. E para isso,
143 evidentemente, nós precisamos mergulhar mais na discussão dos critérios, a ponderação deles,
144 e melhorar a nossa mensuração dessas coisas. Eu penso que ainda nós temos uma falha quando
145 nós buscamos os dados do trabalho de cada departamento, porque nós nos baseamos
146 basicamente em uma soma de produções ou iniciativas individuais, enfatizando pouco uma
147 mensuração coletiva. Nós precisamos ainda criar índices para mensurar nossa ação coletiva,
148 porque eu creio que isso tenha um impacto não só para mostrar nossa produção enquanto
149 instituição, mas também nossas iniciativas coletivas em termos de grupos. Eu acho isso
150 importante também porque nós podemos realizar melhor uma discussão sobre como evidenciar
151 nossa produção na pós-graduação, para haver um impacto nas avaliações de pós-graduação da
152 CAPES – pois eu sei que temos enfrentado dificuldades nesta área -, e eu acho que a faculdade
153 pode ajudar os programas de pós-graduação a produzir mais sistematicamente os dados, e

A T A S

154 mostrar a capacidade de produção da faculdade não só em termos de soma de indivíduos, mas
155 em termos de ação coordenada deliberada de grupos, de iniciativas coletivas, seja de
156 professores, estudantes ou de professores com estudantes. Eu acho que isso teria um impacto
157 positivo para mostrar o quanto nosso programa de pós-graduação não só produz em termos de
158 publicação de indivíduos, mas como ele também é capaz de, por ação coletiva, formar os
159 estudantes da pós-graduação, porque afinal de contas o que se deve avaliar, fundamentalmente,
160 é a capacidade do programa de pós-graduação de formar estudantes de pós-graduação, e não
161 avaliar simplesmente os docentes ou os estudantes em suas iniciativas individuais. E eu tenho
162 certeza que se mostrarmos isso de forma sistemática, elaborando indicadores prévios para isso,
163 seria muito interessante, e eu tenho certeza de que nós seríamos capazes, ao fazer isso
164 coletivamente, de reverter as situações provisoriamente negativas que nós tivemos nas
165 avaliações recentes.”. **Diretora**: “Muito obrigada. Em primeiro lugar, em nome da diretoria, eu
166 quero dizer que o trabalho da comissão merece todo o nosso apoio e elogio, porque é um
167 trabalho notável. Quero agradecer muito à professora Maria Augusta, ao professor Yuri,
168 professor Cícero, professor Coggiola – que não está presente -; eu preciso até parar para
169 analisar as tabelas, de tão bem feitas e minuciosas que elas estão. Em segundo lugar, eu
170 considero essa proposta excelente. É claro que ela vai ser submetida à Congregação, mas acho
171 realmente que deveria ser uma comissão assessora da Congregação e, caso seja aprovada e
172 vocês aceitem, eu gostaria de convidar publicamente para que vocês fizessem parte desta
173 comissão. A proposta da comissão de sistematização dos pedidos de novos cargos de professor
174 titular está sendo submetida a esta Congregação, desta forma, eu submeto à Congregação as
175 duas propostas conjuntamente: a proposta sobre os cargos de titulares e a proposta sobre uma
176 comissão assessora da Congregação, em uma espécie de CAA da faculdade de filosofia.”. **Prof.**
177 **Edélcio de Souza**: “A última consideração do professor do professor Cícero eu acho de
178 extrema importância, sobre a ideia de ações coletivas que nós fazemos. Houve este ano um
179 processo de avaliação da pós-graduação que foi atribulado. Nós fizemos um fórum, com um
180 documento, que será entregue para o pró-reitor na semana que vem, e neste documento nossas
181 inquietações aparecem. Mas o ponto é que é muito importante que se tenha este tipo de medida,
182 porque na avaliação qualitativa veio uma pergunta muito clara: ‘*indique qual foi a sua*
183 *produção condicente mais importante*’. Aí os professores ficaram muito inseguros, porque a
184 minha mais importante, por exemplo, não é condicente. Então, nós fizemos algumas sugestões
185 para uma possível segunda rodada deste processo, desta forma, se nós pudéssemos pensar em
186 um indicador nesta linha do que você falou, nós incorporariamos em nossas propostas para a
187 pró-reitoria.”. **Prof. Paulo Martins**: “Então esse indicador seria como se nós criássemos dentro
188 da faculdade de filosofia um fator? E isso, inclusive, a depender da funcionalidade disso, pode
189 se expandir para outras unidades de humanidades, não é? Seria interessantíssimo.”. Após
190 discussão, o item foi **APROVADO. 1.3 - PROPOSTA DE CALENDÁRIO DAS REUNIÕES**
191 **ORDINÁRIAS DO CTA E DA CONGREGAÇÃO PARA 2018.** Após votação, o item foi
192 **APROVADO. 1.4 - PROJETO PILOTO DE EXPANSÃO DE CURSOS DE PRÁTICAS DE**
193 **LEITURA E ESCRITA PARA DISCIPLINAS DE PRIMEIRO ANO DA FFLCH-USP. Em**
194 **discussão.** **Diretora**: “Este item é o seguinte: há anos, como vocês sabem, a faculdade tem um
195 curso com grande êxito, que é o curso de leitura, escrita e interpretação. Originalmente foi uma
196 proposta de professores que tinha o apoio da pró-reitoria de graduação. A partir de certo tempo
197 este curso passou a ficar a cargo da faculdade. No fim do último semestre, o professor Cícero
198 solicitou mais dez monitorias, a direção concedeu, porque consideramos que este é um curso
199 não só de grande êxito, mas muito importante para receber e orientar os nossos alunos na
200 prática da leitura, escrita e interpretação – até porque são estas nossas ferramentas
201 fundamentais. E como vocês bem sabem, na distribuição orçamentária tem sido privilegiado as
202 questões de cunho de formação acadêmica e, sobretudo, políticas de graduação inclusivas. Na
203 minha visão, o instrumento que a faculdade deve privilegiar são as monitorias, porque elas
204 também são ocasiões muito particulares de aprendizado. Pois bem, o professor Cícero, a

A T A S

205 professora Esmeralda e o professor Márcio me procuraram, trouxeram um projeto
206 interessantíssimo, que está ligado às políticas de apoio aos estudantes do primeiro ano e
207 também faz parte de uma proposta que a direção irá fazer, que é de apoio aos ingressantes da
208 faculdade de filosofia, sobretudo aqueles que vem dos chamados sistemas de cotas étnicas e
209 sociais. Enfim, eu achei o projeto dos professores excelente, propus que levássemos à
210 Congregação, porque eu acho que é isso que uma instituição acadêmica deva fazer, quer dizer,
211 ela tem que desenvolver políticas deste tipo. Eu li a proposta que me foi encaminhada, eu li
212 também um artigo que foi publicado sobre este curso de leitura, de co-autoria da professora
213 Valéria de Marco e do professor Márcio, e é esta proposta agora que está sendo trazida para a
214 Congregação. **Profa. Valéria de Marco:** “Muitos de vocês já ouviram falar deste curso,
215 sobretudo porque ele é muito conhecido e divulgado pelos alunos. Este curso começou como
216 um curso experimental, no primeiro semestre de 2015. Nós fizemos um projeto experimental
217 durante 2014 e por isso fomos procurar a pró-reitoria de graduação, porque todos nós
218 entendíamos e ouvíamos de nossos colegas que os alunos não conseguem escrever. No primeiro
219 experimental nós percebemos que a deficiência é maior: os alunos não conseguem ler com
220 rigor. Quando falamos em experimental, isso significa que não valia créditos para os alunos
221 nem contava carga didática para os docentes, mas era um curso da faculdade que tinha o maior
222 número de professores titulares porque, de fato, nós não estamos nos importando com *lattes*.
223 Esse curso começou como experimental, pensando na escrita, e o curso foi mudando a cada
224 semestre porque, de fato, o formato, propriamente, nós fomos procurando. Então nós passamos
225 a centralizar o objetivo na leitura, passamos a usar textos menores, porque os textos do
226 primeiro experimental eram os textos que os alunos liam nas referidas graduações. Neste
227 momento, nós acatamos as sugestões dos alunos e do balanço que fizemos com outro curso
228 experimental, que era com eixos temáticos, focado na leitura e com textos breves, de vinte a
229 trinta páginas no máximo, para que pudéssemos dar conta da leitura rigorosa do texto, e assim
230 ficou. Os alunos escrevem a cada quinze ou vinte dias e tudo isso é corrigido pelos monitores,
231 os professores acompanham os fichamentos dos alunos, e os alunos, de fato, melhoram muito
232 em um semestre, mesmo que nós não cheguemos à dissertação. No primeiro experimental nós
233 tivemos bolsas PAE, então nós selecionamos alunos de pós-graduação. A partir de então, nós
234 começamos a ter bolsista do programa PUB, atualmente temos 20 bolsas. O curso nasceu assim
235 e nós a cada ano mudamos. Atualmente temos demanda da universidade inteira e, em função
236 disso, o professor Hernandez encaminhou o projeto para o reitor, que deu um claro temporário
237 para me substituir no curso de espanhol, para eu poder coordenar a expansão do nosso projeto.
238 Só que nós temos uma grande dívida com a instituição, porque na primeira conversa que
239 tivemos com o pró-reitor em 2014, ele nos disse que se desse certo nós iríamos realizar o
240 projeto também com a área de exatas e biológicas, e nós concordamos com isso. Evidentemente
241 isso é algo que está pendente, não por um compromisso com as pessoas da administração, mas
242 por um compromisso com os alunos: os alunos de outros cursos quando me encontram por aí
243 perguntam se vamos ou não fazer o projeto para a área de exatas. Vários já se matricularam
244 aqui na faculdade de filosofia; então, essa é uma dívida que temos.” Em aparte, a **Diretora:**
245 Nós cumprimos essa dívida, desde que tenhamos recursos. Nós temos carências enormes em
246 nossa graduação e não temos como atender outras unidades, a não ser que tivéssemos
247 professores em abundância – o que não temos. O curso de história moderna foi dado pelo
248 professor Jobson com o professor Fernando Novais - professores aposentados há anos -, pois
249 não tinha quem dar. Quer dizer, para expandir esse projeto, precisamos de condições. Se não,
250 eu sou contra.” **Profa. Valéria de Marco:** “Eu concordo, Maria Arminda. Mas estou apenas
251 falando da história do curso. E quero corrigir outra interpretação que tem sido dada às vezes ao
252 curso: necessitam desse curso alunos de renda alta e provenientes também de escolas
253 particulares, ou seja, a dificuldade não tem absolutamente nenhuma relação com renda e nem
254 local de estudo. Eu vou dar um exemplo: no primeiro experimental, nós tivemos que selecionar
255 sessenta pessoas da lista, que se matricularam pela internet, e nesta primeira classe havia

A T A S

256 apenas dois alunos de primeiro ano; no entanto, nós tínhamos oito alunos formados na
257 faculdade do Largo São Francisco que faziam aqui outra graduação. Na turma deste semestre
258 que está acabando, de quarta feira a noite – que é a turma que eu coordenava - havia um aluno
259 de ciências sociais, por exemplo, que estava na terceira graduação da USP. E cada vez mais os
260 alunos dizem que precisam de um curso semelhante no primeiro ano, por isso foi feito um
261 projeto piloto, porque nós todos do curso de leitura nos comprometemos a contribuir com esse
262 curso do primeiro ano, porque ele terá um formato diferente. O curso atual é um curso
263 interdisciplinar, no qual temos textos, professores, alunos e monitores de todos os cursos da
264 faculdade de filosofia, e isso faz diferença qualitativa em leitura e escrita. Agora nós vamos
265 tentar um primeiro piloto com mais ou menos duzentos alunos do curso de letras e mais ou
266 menos duzentos alunos de ciências sociais com, neste primeiro momento, professores dos dois
267 cursos e parte dos monitores atuais, para que o projeto piloto tenha condições de funcionar com
268 uma certa experiência. Hoje uma boa parte do curso de quarta a tarde está gravada no *youtube*,
269 de forma profissional, e esses vídeos são muito vistos, muito acessados – mas claro que isso
270 evidentemente não substitui as aulas presenciais. Então, de modo geral, é assim que o curso tem
271 funcionado, o quadro geral do curso é esse. Eu acho importante resgatar a história e insistir no
272 fato de que não há segredo nenhum neste curso para ele ser como é, no entanto, o curso exige,
273 de fato, uma mudança de postura, dos alunos e dos professores.”. **Prof. Cicero de Araujo**: “Eu
274 não queria que os proponentes monopolizassem a exposição, porque eu acho que é importante
275 que outros colegas, que não tiveram participação direta no curso mas queiram colocar questões
276 e dúvidas, também se colocassem. Mas a ideia é que seja um projeto piloto, primeiro porque
277 uma proposta dessa envergadura não tem condições de se viabilizar de uma só vez, porque
278 implicaria em um número de monitores muito grande e uma série de condições operacionais
279 que inviabilizam que façamos isso de uma vez. Em segundo lugar porque nós temos um
280 problema central, que é o problema da infraestrutura – que eu sei que é um problema geral da
281 graduação -, e para a viabilização desse projeto, mais espaços serão necessários para que os
282 monitores possam realizar suas atividades, muito embora tenhamos diversas questões com um
283 orçamento apertado da FFLCH. Eu acho que a proposta deste curso deveria também ser uma
284 oportunidade de fazermos uma reflexão sobre nosso plano institucional de avaliação, porque a
285 faculdade, embora quando comparada com outras unidades da universidade apresente um baixo
286 custo de funcionamento, possui docentes que fazem um investimento forte na graduação, na
287 elaboração e exposição das aulas, no contato com os estudantes. E nós temos subestimado
288 muito a necessidade de colocar para os avaliadores este esforço que a faculdade faz no campo
289 da graduação. Vejam bem, nós temos muitos indicadores de mensuração no campo da pós-
290 graduação e da pesquisa, mas nós ainda investimos muito pouco no sentido de elaborar
291 indicadores para mensurar e mostrar nosso esforço na graduação - e isto é possível. Geralmente
292 nós esperamos as outras áreas criarem os indicadores de mensuração para nós os importarmos,
293 sem percebermos que muitas vezes nós somos capazes de fazer isso e colocar aspectos de nossa
294 vida acadêmica que muitas vezes não aparecem. Por exemplo, geralmente quando nós vamos
295 fazer a avaliação da graduação, consideramos apenas o número de horas que o professor deu no
296 ano, sem fazer uma ponderação mais qualitativa no sentido de, na hora de fazer a avaliação do
297 docente e da instituição, a graduação ter o peso que ela merece, e que ainda não tem: ela fica
298 sempre como uma espécie de apêndice na própria avaliação, sendo que isso contradiz o próprio
299 esforço que nós fazemos para dar cursos de graduação, para poder atender um número grande
300 de estudantes, realizar grupos de estudo, e assim por diante. Eu acho que esse projeto tem que
301 ser encarado não só como um projeto de um grupo de professores, mas deveria ser pensado
302 como um projeto da faculdade. Por isso achamos importante discutir aqui na Congregação, e
303 por isso que eu convido os colegas a reagirem ao que nós propomos, para ver se isso é uma
304 coisa só dos que se interessaram pela questão, ou se é uma coisa de fato que valeria a pena a
305 faculdade abraçar.”. **Raquel Reis – representante discente de ciências sociais**: “Eu acho a
306 proposta muito boa, eu fiz a disciplina esse semestre e realmente há uma demanda muito

A T A S

307 grande no curso de ciências sociais, o problema é que a matéria é para o curso de ciências
308 sociais uma optativa que só é possível cursar no terceiro ano, enquanto que os dois primeiros
309 anos ainda são aquela fase de adaptação, por isso que este é um projeto muito importante em
310 garantir que desde o primeiro ano os alunos possam se adaptar à faculdade de uma forma
311 melhor. Então eu faço coro com a proposta, entretanto tenho uma dúvida: começando como um
312 projeto piloto, portanto não sendo uma disciplina obrigatória, eu gostaria de saber como ela se
313 encaixaria na grade horária dos cursos.”. **Prof. Esmeralda Negrão**: “A ideia é que
314 expandamos gradativamente para os cursos da faculdade no primeiro ano. Nós iremos começar
315 com dois pilotos: ciência política e linguística. Linguística é um curso dentro de letras, e o
316 curso de introdução à linguística é obrigatório para todos os alunos de letras. Entram no curso
317 de letras 850 alunos por ano. Fazer isso com os 850 alunos é uma temeridade. Mas a ideia é
318 fazer o conteúdo que fazemos na linguística nessa modalidade de prática de leitura e escrita
319 acadêmica. Então isso vai envolver uma logística que nós ainda estamos discutindo dentro do
320 departamento de linguística. O que faremos para este primeiro ano é pegar os horários da
321 monitoria que temos dentro de linguística e fazer com parte dos alunos que se inscrevem –
322 duzentos alunos aproximadamente – algo do tipo; não exatamente o PLEA, mas um caminho
323 seguindo o PLEA para dentro dos diferentes cursos de letras. Então os horários que nós
324 usaremos na linguística serão na sexta feira, que é o dia que os alunos de primeiro ano não têm
325 aula na letras, provavelmente sexta de manhã e sexta à noite. Nós não iremos ainda substituir a
326 disciplina PLEA, mas será algo extra que nós iremos abrir para duzentos alunos, destes 850 que
327 entram no curso básico de letras. O PLEA, como eu disse, continuará, em dois horários: quarta
328 à tarde e quinta à noite, nos mesmos moldes, ou seja, optativa para a maioria dos cursos e
329 eletiva para filosofia. Continuará do mesmo jeito, mas claro, com algumas adaptações, pois
330 todo semestre nós vamos mudando e aprimorando. E dentro então do curso de letras e no caso
331 de ciência política, já será no horário da disciplina de primeiro ano com um professor já
332 designado para a aula.”. **Prof. Marcos Natali**: “Eu acho ótima a ideia e ecoo desde já todos os
333 elogios ao projeto, mas tenho uma preocupação em relação a forma que ele tomará no ano que
334 vem para os alunos de letras. Acho que podemos esperar que isso vá ter consequências já para o
335 desempenho dos alunos de letras de primeiro ano, pois os que chegam estão em competição por
336 causa do ranqueamento, logo, minha preocupação é que essa seleção de duzentos alunos terá
337 um recurso que os outros seiscentos que entram no primeiro ano de letras não terão.”.
338 **Diretora**: “Professor Marcos, pelo que eu percebo do projeto, ele é um projeto que vai sendo
339 adaptado ao longo do tempo, quer dizer, o que nós estamos aqui também discutindo é a
340 concepção, é o projeto em si. As particularidades de cada curso, se eu bem entendo, embora
341 sejam todas muito justas, teremos que pensa-las posteriormente, creio eu.”. **Prof. Valéria de**
342 **Marco**: “Enquanto nós fazíamos o projeto piloto, nós ponderamos também estas questões.
343 Porém nós também não sabemos quantos alunos irão, de fato, se interessar por isso, então nós
344 vamos tentar medir um pouco, porque os alunos que chegam no primeiro ano foram aprovados
345 ou na redação do Enem ou na redação da Fuvest. E eles, de fato, julgam que sabem escrever,
346 então o choque do primeiro ano é que vai, enfim, dar certa medida para eles de suas
347 necessidades. Mas é bom que o Marcos tenha levantado essa questão do ranqueamento, pois
348 essa atividade irá impactar no segundo semestre, porque nós já sabemos, por toda experiência e
349 relato dos alunos, que impacta as notas. De fato, acho que precisaria, no segundo semestre, no
350 caso da linguística ao menos, ver se nós podemos trazer para o piloto um grupo diferente de
351 alunos do primeiro semestre. Eventualmente, se o pessoal que vai trabalhar no curso de ciência
352 política no primeiro semestre se dispuser à monitoria, também poderia ir dar o reforço para a
353 monitoria de letras para poder pegar mais alunos.”. **Caio Fernandes Ferreira – representante**
354 **discente de geografia substituindo Thais Bueno**: “”Eu gostaria de fazer uma consideração
355 sobre esse ponto: se existe realmente uma questão de ranqueamento e também uma possível
356 demanda grande dos estudantes pelo curso, não seria o caso da questão de escolha priorizar os
357 estudantes cotistas, tanto do Enem quanto do SISU? Porque se for uma questão de quem terá

A T A S

358 acesso a esse privilégio, eles já vão entrar em uma situação de menos privilégio. Isso não é algo
359 a ser ponderado?”. **Diretora:** “Nem sempre. É por isso que eu pedi ao professor Ruy Braga
360 fazer a outra proposta, específica para cotistas.”. **Profa. Esmeralda Negrão:** “Não sabemos se
361 vai ter impacto no ranqueamento. Nós ainda não sabemos como será a escolha, nós vamos
362 depender da divulgação do primeiro ano para que alunos recém-ingressados saibam do curso.”.
363 **Profa. Valéria de Marco:** “Eu gostaria de esclarecer que quando começamos o curso, os
364 alunos selecionados não o foram por baixa renda, nem por ter cursado escola pública. Nós
365 temos no curso agora uma monitora que veio do Ceará, entrou pelo SISU e está com a bolsa
366 PUBE. Ou seja, ela superou suas dificuldades sendo aluna e monitora. Então, pela nossa
367 experiência, não há diferença entre os alunos por sua origem, classe social ou pelo fato de
368 terem cursado escola pública.”. **Prof. Ruy Braga:** “Como houve uma sugestão relativa aos
369 alunos cotistas, talvez fosse o caso de eu próprio apresentar o projeto, porque existe uma
370 interface entre esse projeto que a faculdade está apresentando e o PLEA, que eventualmente
371 poderia inclusive contemplar a preocupação do Caio. Na realidade, eu e Paulo, já há algum
372 tempo, estamos trabalhando e tentando amadurecer uma proposta que seja específica para esta
373 nova realidade, não para nós especificamente da faculdade, porque temos alunos que são de
374 baixa renda, alunos negros, de bairros periféricos, enfim, nós temos uma diversidade. No
375 entanto, é evidente que teremos o desafio pela frente da experiência dos estudantes cotistas, ou
376 seja, especificamente ligados às cotas, especialmente às cotas étnico-raciais, que foram
377 aprovadas. Tendo em vista isso, conversando com o Paulo, elaborei um projeto, o apresentei ao
378 Paulo e à professora Arminda, de tentar desenvolver um programa dentro da faculdade, com o
379 apoio – ainda que fosse um apoio inicialmente modesto – de alguma coisa em torno de dez
380 bolsistas, que seriam nossos estudantes, selecionados tendo em vista um conjunto de critérios,
381 um perfil bastante definido, que tivessem duas principais tarefas. É claro que isso não está
382 totalmente esmiuçado ou estruturado, mas que tivesse duas tarefas principais. A primeira delas
383 seria acompanhar e desenvolver políticas e práticas de monitoramento e acolhimento destes
384 estudantes cotistas, dentre as quais eventualmente poderia, inclusive, se fazer uma propaganda
385 mais intensa do curso de práticas de leitura e escrita acadêmica entre estes estudantes para que,
386 logo que entrassem, fossem atrás disso. A segunda frente que os monitores desenvolveriam ao
387 longo do período de vigência de bolsa, desta política, partiu de um diagnóstico que é bastante
388 tradicional e antigo: os estudantes das periferias, especialmente negros, desconhecem em
389 grande medida a USP e as características da universidade. Logo, nós pensamos que estes,
390 inicialmente, dez monitores poderiam também desenvolver uma política mais ativa de
391 apresentação da faculdade para estes estudantes, potencialmente estudantes cotistas étnico-
392 raciais, nas escolas públicas – o que evidentemente leva a um grande problema: a escala. Ou
393 seja, é impossível atingir todo mundo. Mas nós entendemos que uma abordagem interessante
394 para enfrentar o problema da escala e aperfeiçoar propriamente os nossos esforços seria
395 trabalhar com cursinhos populares que têm esse perfil étnico-racial mais marcado. Então estes
396 estudantes entrariam em contato com cursinhos populares - os quais definimos uma série de
397 critérios para estes: cursinhos totalmente gratuitos, com um certo número anos de atividades e
398 com um corpo que dialogasse com um público periférico, pobre, negro e assim por diante, além
399 da localidade desses cursinhos ser nas periferias – para apresentar a faculdade para este
400 público, o que nos parece algo muito importante. E isso reforçaria não apenas a política de
401 cotas, como também nos ajudaria a estabelecer uma interface mais sistemática da faculdade
402 com esses eventuais e potenciais estudantes para aquilo que seriam as características ou
403 carências específicas destes estudantes, deste público em especial. Esse também é um projeto
404 piloto, quer dizer, nós começamos com uma proposta muito modesta, e ao mesmo tempo uma
405 proposta que, de alguma maneira, complementa propostas como a da PLEA, por exemplo,
406 porque não tem um perfil étnico-racial, porque a direção entende que nós temos que enfrentar
407 esse desafio de uma forma mais ativa e incisiva, tanto no tocante a estimular que o estudante se
408 aproxime e conheça a faculdade, quanto, ao mesmo tempo, para acolhê-lo de uma forma

A T A S

409 diferenciada, focada em suas necessidades, que podem ser exclusivamente acadêmicas ou não:
410 podem ser necessidades mais sociais, e a faculdade se empenharia em enfrentar cada
411 necessidade conforme a sua própria característica específica.”. **Laíza Santana – representante**
412 **discente da pós graduação:** “Eu só queria complementar um pouco o que a professora Valéria
413 falou, sobre a questão do fator do aluno vir da escola pública ou privada influenciar ou não. Eu
414 fui monitora dessa matéria no primeiro semestre. Eu era da quarta à tarde, meu grupo começou
415 com quatro alunos, depois terminou só com duas meninas, e uma era de escola pública e outra
416 de escola privada. A aluna que era de escola privada tinha um desempenho muito inferior à que
417 era de escola pública. Então eu acho que ainda está bem no início desse processo de cotas, nós
418 temos que analisar de que modo isso influencia ou não na escrita do aluno, até porque o SISU
419 seleciona os melhores alunos de escola pública para a USP, então não sei quanto isso, de fato,
420 ainda influencia na escrita ou não do aluno.”. Após discussão, o item foi **APROVADO. 1.5 -**
421 **PEDIDO DE MOÇÃO DA FACULDADE SOBRE OS ACONTECIMENTOS NA UFMG. Em**
422 **discussão. Diretora:** “Essa foi uma proposta que eu fiz ao CTA, que a faculdade pudesse fazer
423 uma moção de repúdio aos acontecimentos da Universidade Federal de Minas Gerais, que o
424 professor André Singer vai relatar quais foram. Uma moção que foi redigida por um grupo
425 composto pelo professor André Singer, professora Ana Lúcia Lanna, da FAU, e que nós
426 apoiamos no Conselho Universitário. O Conselho Universitário da USP não tem o hábito de
427 aceitar propostas, mas nós insistimos, o reitor colocou em votação e ela foi aprovada. É claro
428 que isso não diminui a possibilidade da faculdade fazer uma moção, todavia eu quero dizer que
429 o Conselho Universitário já aprovou.”. **Prof. André Singer:** “Eu entendo que não há nenhum
430 problema da faculdade fazer o que quiser. O professor Cicero me encaminhou agora uma
431 proposta bastante mais completa do que a que aprovamos no Conselho Universitário, que foi
432 muito sintética, a qual eu ia me referir no momento do expediente do Conselho.”. **Prof. Cicero**
433 **de Araujo:** “Na verdade, mais do que uma moção, eu acho que seria interessante que nós
434 conversássemos um pouco sobre o episódio. Eu acho que foi uma grande vitória para a
435 universidade o Conselho Universitário ter acolhido uma moção se posicionando sobre o
436 episódio, coisa que o Conselho Universitário não costuma fazer – ele é bastante econômico em
437 relação a esse tipo de posicionamento -, mas o próprio reitor admitiu a excepcionalidade da
438 situação e resolveu colocar a questão em votação no Conselho Universitário. O que eu tenho
439 dúvida aqui é que eu acho que, assim como o Conselho Universitário é bastante econômico em
440 tomar uma posição, nós geralmente tomamos posição aqui na faculdade. Anteriormente, foi a
441 Congregação que sugeriu que o professor André Singer levasse ao Conselho Universitário a
442 preocupação da faculdade com o que tinha acontecido na Universidade Federal de Santa
443 Catarina, o que, aliás, criou uma atenção para que no episódio seguinte – porque realmente nós
444 estávamos começando a pensar que se tratava de uma operação sistemática visando as
445 universidades federais -, que de fato aconteceu; a federal de Minas Gerais foi alvo, sem que
446 tivesse havido nenhuma avaliação, por parte dos órgãos de controle, à respeito das
447 arbitrariedades que tinham acontecido na federal de Santa Catarina. Um setor do poder
448 judiciário do ministério público simplesmente continuou o processo, incitando uma iniciativa
449 contra a federal de Minas Gerais e, no mesmo dia, voltou a fazer uma operação na federal de
450 Santa Catarina. Mas o que eu queria colocar para a Congregação é que eu acho que nós
451 devemos fazer algo mais reflexivo, ao invés de uma posição. Nós deveríamos aproveitar a
452 oportunidade para situar a questão em uma avaliação mais geral. Por exemplo, acho que no ano
453 passado a Congregação fez uma moção em relação à situação do país – eu não estava aqui, mas
454 a Congregação se manifestou. Eu estou colocando isso porque repetir um posicionamento é
455 interessante, mas eu acho que nós deveríamos ter um papel diferente, no sentido de produzir
456 uma coisa mais reflexiva. Mas enfim, por outro lado eu acho importante também tomar
457 posição, eu fico em dúvida só a respeito de valorizar o nosso espaço.”. Em aparte, **Prof. Paulo**
458 **Martins:** “Eu penso que isso pode ser conciliado, que existe espaço para as duas
459 manifestações: uma manifestação mais direta e imediata; e também uma manifestação mais

A T A S

460 reflexiva, mais vertical, mais atenta à respeito das questões que envolvem esse ato sistêmico.”.

461 **Prof. Cicero de Araujo**: “O que eu acho que seria interessante, talvez, para conciliar é que a

462 Congregação pudesse tomar uma posição, mas também nomeasse uma comissão para que no

463 começo do ano que vem, em fevereiro, pudesse apresentar um documento reflexivo sobre essa

464 questão – que eu acho que não vai terminar aqui, não vai acabar na federal de Minas Gerais.”.

465 **Prof. Paulo Martins**: “Eu concordo. Mas também creio que, na situação atual, é muito

466 importante que haja essa sistemática reação das pessoas de forma contrária ao ocorrido. Parece-

467 me que isso só vem a somar, no sentido de se defender uma posição.”. **Prof. Osvaldo**

468 **Coggiola**: “Eu sugiro que se leia a moção aprovada no Conselho Universitário e a moção que o

469 Cicero preparou, para tomarmos uma decisão. Depois isso pode ser discutido melhor, mas creio

470 que seja importante a leitura das duas moções. A respeito da comissão proposta pelo Cicero,

471 estou totalmente de acordo, e uma manifestação por parte desta faculdade pode ser muito

472 importante em 2018, porque neste ano se cumprem 50 anos do Ato Institucional número cinco,

473 e isso, por exemplo, no departamento de história será objeto de uma forte reflexão, e esperamos

474 um evento a respeito de todo o ano de 1968. O AI-5 foi um modelo de quebra da ordem

475 constitucional em nome da ordem institucional, que é um pouco o conteúdo do que está

476 acontecendo, e eu acho que nós temos que contribuir com uma reflexão própria a respeito da

477 questão, aproveitando este cinquentenário.”. **Profa. Valéria de Marco**: “Eu não sei o texto

478 final da moção, mas eu havia sugerido exatamente que se resgatasse o que estava na carta do

479 reitor da Universidade do Paraná, exatamente porque ele faz o histórico deste ano. Então eu

480 acho que a moção pode ser interessante, mas na verdade eu sou muito cética com as moções,

481 sobretudo nos últimos tempos. Eu acho que devemos fazer, mas não terminar aí. Eu acho que a

482 faculdade deveria começar a pensar, em primeiro lugar, a fazer debates para dar a dimensão do

483 processo de destruição e ataque à universidade pública que vem do acordo MEC-USAID. O

484 FMI acabou de fazer outro relatório. Nós precisamos fazer não simplesmente um documento,

485 porque documento se lê e acaba por aí. Se a universidade não conseguir mobilizar a sociedade

486 para sair em sua defesa, nós estaremos entregando a universidade pública deste país para o

487 último suspiro. A questão policial é uma gota d’água muito escandalosa, de ostentação de

488 poder, mas isso vem de muito longe, então eu acho que precisamos ter, no mínimo,

489 esclarecimento, para ver até se temos consenso.”. Em aparte, a **Diretora**: “Eu concordo com

490 você, professora: precisamos ir além da moção. Eu diria que mais do que pensar a universidade

491 pública e desses projetos, nós temos que pensar o lugar das humanidades nestes projetos; nós

492 estamos perdendo espaço o tempo todo, nós estamos ficando sem lugar.”. **Olga Elis Roschel –**

493 **representante discente de letras**: “Eu concordo com o que a professora Valéria disse, e

494 gostaria de frisar a importância da faculdade se colocar contra esses episódios, que são

495 episódios de fascismo, de retirada do livre pensamento dentro das universidades, então eu acho

496 muito importante que a moção seja feita, mas concordo também que não deva parar aí. Eu

497 espero que para o ano que vem nós consigamos aumentar o debate a mobilização dos

498 professores juntamente com os alunos contra o fascismo que está crescendo em nosso país, e eu

499 espero poder contar com o apoio de todos vocês.”. **Profa. Mona Mohamad**: “Boa tarde a todos

500 e todas, eu concordo também com a posição do professor Paulo, acho que uma coisa não

501 invalida a outra. A Comissão de Graduação ontem se reuniu e nós tiramos uma moção também,

502 os membros da comissão decidiram fazer esse documento sobre o que aconteceu e ao mesmo

503 tempo fazendo uma reflexão em médio prazo, para o início do ano que vem. Então há um

504 documento da Comissão de Graduação contra esses episódios.”. **Prof. Wagner Ribeiro**: “Boa

505 tarde a todos e todas, eu queria dizer que o momento do país exige manifestações rápidas e

506 preferivelmente contundentes. E eu fico realmente perplexo ouvindo colegas da casa achando

507 que o documento não faz sentido, ainda mais em um ambiente de ciências humanas, Então eu

508 queria reafirmar a importância deste documento, pois de fato é necessário que nós continuemos

509 insistindo neste encaminhamento. Também estou absolutamente de acordo que cabe a nós uma

510 reflexão mais aguda e profunda, então eu corroboro a proposta do professor Cicero e acho que

A T A S

talvez caiba até mesmo um seminário sobre liberdade democrática neste país para o início do ano que vem, uma discussão que me parece absolutamente necessária.”. **Prof. Paulo Martins:** “Então faremos a moção imediatamente, depois uma comissão que organize um documento para o começo do ano – que seja apresentado na primeira Congregação – e também a organização de um seminário a respeito das liberdades e da universidade pública.”. Após discussão, o item foi **APROVADO**. 1.6 - PROTOCOLO DE CONDUTA E SEGURANÇA EM AULAS DE CAMPO, devidamente aprovado pela comissão de Graduação. Após votação, o item foi **APROVADO**. 2 - **CONCURSO DOCENTE - INGRESSO - RELATÓRIO FINAL (Votação aberta)**. 2.1 - DS - ÁREA DE SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA - Edital FLS Nº 012/2017 de 29/04/2017. CANDIDATA APROVADA E INDICADA: Bruna Gisi Martins de Almeida. REALIZAÇÃO: De 21 a 24 de novembro de 2017. Após votação, o item foi **APROVADO**. 2.2 - DL - ÁREA DE DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS AFRICANAS - Edital FLL Nº 015/2017 de 29/04/2017. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Alexander Yao Cobbinah. REALIZAÇÃO: De 27 a 30 de novembro de 2017. Após votação, o item foi **APROVADO**. 2.3 - DLM - ÁREA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS - Edital FLM Nº 016/2017 DE 29/04/2017. CANDIDATOS APROVADOS E INDICADOS: Daniel de Mello Ferraz e Luciana Carvalho Fonseca. REALIZAÇÃO: De 28 de novembro a 06 de dezembro de 2017. Após votação, o item foi **APROVADO**. 3 - **CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA - RELATÓRIO FINAL (Votação aberta)**. 3.1 - DH - ÁREA DE HISTÓRIA MODERNA - Edital FFLCH Nº 035/2017 de 21/07/2017. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Adone Agnolin. REALIZAÇÃO: De 21 a 23 de novembro de 2017. Após votação, o item foi **APROVADO**. 3.2 - DH - ÁREA DE METODOLOGIA DA HISTÓRIA - Edital FFLCH Nº 035/2017 de 21/07/2017. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: José Geraldo Vinci de Moraes. REALIZAÇÃO: De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2017. Após votação, o item foi **APROVADO**. 3.3 - DS - ÁREA DE SOCIOLOGIA DA CIDADE, DO ESPAÇO E DA VIDA COTIDIANA - Edital FFLCH 035/2017 de 21/07/2017. CANDIDATA APROVADA E INDICADA: Fraya Frehse. REALIZAÇÃO: De 04 a 06 de dezembro de 2017. Após votação, o item foi **APROVADO**. 4 - **CONCURSO DOCENTE - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES - TITULAR (Votação aberta)**. 4.1 - DLM - ÁREA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS - Edital FFLCH/FLM Nº 024/2017 - 17.1.1584.8.0. Relator: Prof. Dr. Álvaro de Vita - parecer favorável. Candidata inscrita: Laura Patricia Zuntini de Izarra. Após votação, o parecer favorável foi **APROVADO**. 4.2 - DF - ÁREA DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA - Edital FFLCH/FLF Nº 022/2017 - 17.1.1560.8.3. Relator: Prof. Dr. Álvaro de Vita - parecer favorável. Candidato inscrito: Marco Antonio de Ávila Zingano. Após votação, o parecer favorável foi **APROVADO**. 4.3 - DF - ÁREA DE ESTÉTICA - Edital FFLCH/FLF Nº 023/2017 - 17.1.1559.8.5. Relator: Prof. Dr. Álvaro de Vita - parecer favorável. Candidato inscrito: Marco Aurélio Werle. Após votação, o parecer favorável foi **APROVADO**. 5 - **CONCURSO DOCENTE - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES - LIVRE-DOCENTE (Votação aberta)**. 5.1 - DF - ÁREA DE TEORIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS - Edital FFLCH Nº 004/2015 - 15.5.278.8.8. Relator: Profa. Dra. Ieda Maria Alves - parecer favorável. Candidato inscrito: Luiz Sérgio Repa. Após votação, o parecer favorável foi **APROVADO**. 6 - **CONCURSO DOCENTE - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES - DOUTOR (Votação aberta)**. 6.1 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA - DISCIPLINA DE DEMOCRACIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESIGUALDADES - Edital FFLCH/FLP Nº 017/2017 - 17.1.1288.8.1. Relator: Prof. Dr. Álvaro Faleiros. Parecer favorável: André Menezes Rocha, Ivani Vassoler Froelich, Carlos Henrique Goulart Arabe, José Veríssimo Romão Netto, Gabriel Cepaluni, Beni Trojbiez, Saulo Felipe Costa, Fernando Burgos Pimentel dos Santos, Paola Cantarini Guerra, Andrea Ferraz Young, Rodolpho Talaisys Bernabel, Martinho Camargo Milani, Nara Torrecilha Ferreira, Jonathan Phillips, Adrián Nicola Albala Bertrand, Denise Maria Mantovani, Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes,

A T A S

562 Francisco Josué Medeiros de Freitas, Tiago Gomes Cordeiro, Lucas Martins Novaes, Filipe
 563 Souza Corrêa, Gustavo Rodrigues Mesquita, Hugo Fanton Ribeiro da Silva, Jaqueline Porto
 564 Zulini, Carla Guerra Tomazini, Rafael Salatini de Almeida, Ricardo Ceneviva, Nara de
 565 Carvalho Pavão e Leonardo Sangali Barone. Parecer desfavorável: Ryan Samuel Lloyd (não
 566 apresentou prova de que é portador do título de Doutor outorgado ou reconhecido pela USP ou
 567 de validade nacional, conforme reza o inciso II do item 1 do edital), Fernando Tormos (não
 568 apresentou prova de que é portador do título de Doutor outorgado ou reconhecido pela USP ou
 569 de validade nacional, conforme reza o inciso II do item 1 do edital), Tatiana Tucunduva
 570 Philippi Cortese (não apresentou memorial circunstanciado, conforme reza o inciso I do item 1
 571 do edital) e Aico Sipriano Nogueira (não apresentou comprovação dos trabalhos publicados,
 572 das atividades realizadas pertinentes ao concurso e das demais informações que permitam
 573 avaliação de seus méritos, em formato digital, conforme reza o inciso I do item 1 do edital).
 574 Após votação, o item foi **APROVADO. 7 - CONCURSO DOCENTE - TITULAR -**
 575 **COMISSÃO JULGADORA - Votação sistema. 7.1 - DLM - ÁREA DE ESTUDOS**
 576 **LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS - Edital FFLCH/FLM Nº 024/2017. DOCENTES**
 577 **SUGERIDOS PELO DLM PARA COMPOR A COMISSÃO:** Titulares: Profs.
 578 Drs. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM-USP, Titular), Marisa Philbert Lajolo
 579 (UNICAMP, Titular), Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG, Titular), Solange Ribeiro de
 580 Oliveira (UFMG, Titular) e Sigrid Paula Maria Lange Scherrer Renaux (UFPR, Titular).
 581 Suplentes: Profs. Drs. Maria Augusta da Costa Vieira (DLM-USP, Titular), Vera Lucia Amaral
 582 Ferlini (DH-USP, Titular Aposentada), José Roberto Basto O'Shea (UFSC, Titular) e Leopoldo
 583 Marcos Garcia Lopes Bernucci (Univ California-Davis, Titular). **7.2 - DF- ÁREA DE**
 584 **HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA - Edital FFLCH/FLF Nº022/2017. DOCENTES**
 585 **SUGERIDOS PELO DF PARA COMPOR A COMISSÃO:** Titulares: Profs. Drs. Ricardo
 586 Ribeiro Terra (DF/FFLCH, Titular), José Arthur Giannotti (DF/FFLCH, Titular), Francis
 587 Didier Wolff (Ecolé N.S/Paris, Titular), Carlo Natali (Univ C'a Foscari/ Veneza, Titular) e Raul
 588 Ferreira Landim Filho (UFRJ, Titular). Suplentes: Profs. Drs. Pablo Rubén Mariconda
 589 (DF/FFLCH, Titular), João Carlos Brum Torres (UFRGS, Titular), José Reinaldo de Lima
 590 Lopes (FD/USP, Titular) João Quartim de Moraes (IFCH/UNICAMP, Titular) e Maria das
 591 Graças de Souza (DF/FFLCH, Titular). **7.3 - DF - ÁREA DE ESTÉTICA - Edital FFLCH/FLF**
 592 **Nº 023/2017. DOCENTES SUGERIDOS PELO DF PARA COMPOR A COMISSÃO:**
 593 Titulares: Profs. Drs. Ricardo Ribeiro Terra (DF/FFLCH, Titular), Leopoldo Garcia Pinto
 594 Waizbort (DS/FFLCH, Titular), Ernani Pinheiro Chaves (UFPA, Titular), Oswaldo Giacóia
 595 Júnior (UNICAMP, Titular) e Marco Antonio Franciotti (UFSC, Titular). Suplentes: Profs.
 596 Drs. Pablo Rubén Mariconda (DF/FFLCH, Titular), Olimpio José Pimenta (UFOP, Titular),
 597 Mário Fernando Bolognesi (UNESP, Titular) e Maria das Graças de Souza (DF/FFLCH, Titular
 598 aposentada). **8 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE DOCENTE - COMISSÃO**
 599 **JULGADORA - Votação sistema. 8.1 - DF - ÁREA DE TEORIA DAS CIÊNCIAS**
 600 **HUMANAS - Edital FFLCH Nº 004/2015. DOCENTES SUGERIDOS PELO DF PARA**
 601 **COMPOR A COMISSÃO:** Titulares: Profs. Drs. Ricardo Ribeiro Terra (DF/FFLCH, Titular),
 602 Gabriel Cohn (DS/FFLCH, Titular aposentado), Vinícius Berlendis de Figueiredo (UFPR,
 603 Especialista de Reconhecido Saber), Delamar José Volpato Dutra (UFSC, Titular) e Alessandro
 604 Pinzani (UFSC, Especialista de Reconhecido Saber). Suplentes: Profs. Drs. Moacyr Ayres
 605 Novaes Filho (DF/FFLCH, Titular), Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DF/FFLCH, Titular) e
 606 Josué Pereira da Silva (UNICAMP, Livre-Docente). **8.2 - DH - ÁREA DE HISTÓRIA DA**
 607 **AMÉRICA INDEPENDENTE (A) - Edital Nº 035/2017 - VOTAÇÃO ABERTA.**
 608 **DOCENTES SUGERIDOS PELO DH PARA COMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO**
 609 **JULGADORA - CANDIDATA: STELLA MARIS SCATENA FRANCO VILARDAGA:**
 610 Titular: Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares (DH/FFLCH, Livre-Docente). Suplente:
 611 Profa. Dra. Maria Rita de Almeida Toledo (UNIFESP, Livre-docente). **9 - CONCURSO**
 612 **DOCENTE - DOUTOR - COMISSÃO JULGADORA - Votação sistema. 9.1 - DCP -**

A T A S

613 DISCIPLINA DE DEMOCRACIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESIGUALDADES -
614 EDITAL FFLCH/FLP Nº 017/2017. DOCENTES SUGERIDOS PELO DCP PARA COMPOR
615 A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Álvaro de Vita (DCP-USP, Titular), Eduardo César Leão
616 Marques (DCP-USP, Livre-docente), Telma Maria Gonçalves Menicussi (UFMG, Doutora),
617 Marcelo Medeiros (IPEA, Doutor) e Célia de Andrade Lessa Kerstenetzky (UFRJ, Titular).
618 Suplentes: Prof. Drs. Rogério Arantes (DCP-USP, Doutor), Rúrion Soares Melo (DCP-USP,
619 Doutor), Soraya Maria Vargas Cortes (UFRGS, Titular), Maria Celi Ramos da Cruz Scalon
620 (UFRJ, Titular), Claudio Gonçalves Couto (FGV-SP, Doutor), Gilberto Hochmann (FIOCRUZ,
621 Doutor), Sergei Suarez Dillon Soares (IPEA, Doutor) e Elisa Maria da Conceição Pereira Reis
622 (UFRJ, Titular). **10 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação**
623 **aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 10.1** - Professora Doutora
624 MARGARIDA MARIA TADDONI PETTER encaminha o pedido de ingresso no Programa de
625 Professor Sênior junto ao Departamento de LINGUÍSTICA. - 17.1.4044.8.6. Após votação, o
626 item foi **APROVADO. 10.2** - Professora Doutora CLAUDIA SIBYLLE DORNBUSCH
627 encaminha o pedido de renovação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
628 LETRAS MODERNAS - 15.1.3821.8.7. Após votação, o item foi **APROVADO. 10.3** -
629 Professora Doutora NORMA DISCINI DE CAMPOS encaminha o pedido de renovação no
630 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LINGUÍSTICA. -15.1.4164.8.0. Após
631 votação, o item foi **APROVADO. 10.4** - Professor Doutor BENJAMIN ABDALA JUNIOR
632 encaminha o pedido de renovação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
633 LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS - 13.1.770.8.0. Após votação, o item foi
634 **APROVADO. 11 - CONCURSO DOCENTE - PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA -**
635 **1º SEMESTRE DE 2018 - votação aberta. 11.1** - O DL solicita ALTERAÇÃO do programa:
636 área de Sociolinguística. devidamente aprovado no CD de 27/11/2017. 1. A Sociolinguística:
637 objeto, campo e métodos; 2. O paradigma laboviano: prestígio, estilo e classe socioeconômica;
638 3. Variação e mudança Linguística; 4. A abordagem da variação fonético-fonológica e da
639 variação morfossintática; 5. O significado social da variação linguística; 6. Avaliação e
640 percepção sociolinguística; 7. Relações entre produção e percepção sociolinguística; 8. As
641 ondas da Sociolinguística; 9. Modelos de comunidade e de agrupamentos sociais; Métodos de
642 coletas de dados; 11. A análise quantitativa da variação; 12. A comunidade e o indivíduo na
643 análise da variação. Após votação, o item foi **APROVADO. 11.2** - O DCP solicita
644 INCLUSÃO do programa da disciplina: Governo Representativo e Eleições no Brasil
645 Republicano em Perspectiva Comparada, devidamente aprovado no CD de 30/11/2017.
646 1. Financiamento de partidos e campanhas eleitorais; 2. Sistemas eleitorais e sistemas
647 partidários; 3. Impacto do dinheiro sobre as eleições; 4. Sistemas partidários subnacionais no
648 Brasil; 5. Regulação dos recursos financeiros na política; 6. Organizações partidárias e
649 lideranças políticas; 7. Subsídios públicos para financiar a política; 8. Personalismo e
650 partidarismo nas eleições; 9. Mulheres na política; 10. Evolução dos sistemas de financiamento
651 da política. Após votação, o item foi **APROVADO. 11.3** - O DCP solicita INCLUSÃO do
652 programa da disciplina: Métodos e técnicas em estudos eleitorais e partidários, devidamente
653 aprovado no CD de 30/11/2017. 1. Institucionalismo e política comparada; 2. Estratégia de
654 pesquisa no estudo de partidos políticos; 3. Métodos qualitativos e quantitativos nos estudos
655 eleitorais; 4. A construção de teorias causais: explicações, contrafatuais e generalizações; 5.
656 Estratégias de pesquisa: seleção de casos e métodos de amostragem; 6. Teoria e pesquisa
657 empírica em ciência política: controle de pesquisa e quase-experimentos; 7. Problemas de
658 mensuração em ciência política; 8. Causalidade e inferência: estatística inferencial e testes de
659 hipóteses; 9. Problemas da confiabilidade e validade na ciência política; 10. Eleições e
660 comportamento eleitoral. Após votação, o item foi **APROVADO. 11.4** - O DCP solicita
661 INCLUSÃO do programa da disciplina: Teoria, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Política
662 Comparada e Economia Política, devidamente aprovado no CD de 30/11/2017. 1. Construção
663 de conceitos em política comparada: democracia, transições e regimes autoritários; 2.

A T A S

664 Estratégias de pesquisa em economia política: seleção de casos e métodos de amostragem; 3. A
 665 construção de teorias causais sobre os ciclos eleitorais: explicações e contrafatuais; 4.
 666 Causalidade e inferência em política comparada: estatística inferencial e testes de hipóteses; 5.
 667 O modelo multivariado e testes de hipóteses com interações em política comparada; 6. Análise
 668 de dados temporais e time-series cross-section; 7. Teoria e pesquisa empírica sobre o voto
 669 econômico; 8. A economia política das políticas fiscais; 9. As teorias sobre os determinantes da
 670 aprovação de governos nacionais e subnacionais nas América Latina; 10. O impacto da clareza
 671 de responsabilidade (clarity of responsibility) na avaliação dos governos na América Latina.
 672 Após votação, o item foi **APROVADO. 11.5** - O DF solicita ALTERAÇÃO do programa:
 673 disciplina de História da Filosofia Medieval devidamente aprovado no CD de 08/12/2017. 1.
 674 Ser, ente e essência; 2. Da scientia à política: sobre o poder absoluto e o poder ordenado de
 675 Deus; 3. Conhecimento direto do singular; 4. Uma disputa sobre os objetos do entendimento:
 676 sobre o esse obiectivum e a teoria do fictum; 5. A querela dos universais; 6. Ceticismo e
 677 conhecimento do não existente; 7. Sobre a distinção real entre matéria e forma; 8. Sobre a
 678 liberdade da vontade; 9. A fortuna medieval da quaestio de ideis de Agostinho de Hipona; 10.
 679 A ordenação da razão em vista do bem comum: sobre a promulgação e o conhecimento da lei;
 680 11. Sobre o conhecimento evidente. Após votação, o item foi **APROVADO. 11.6** - O DF
 681 solicita INCLUSÃO do programa: disciplina de História da Filosofia Contemporânea II,
 682 devidamente aprovado no CD de 08/12/2017. 1. Liberdade e situação; 2. Temporalidade e
 683 ontologia; 3. Fenomenologia e ontologia; 4. Estrutura e percepção; 5. Instituição e passividade;
 684 6. O transcendental e o empírico; 7. O corpo e a linguagem; 8. Expressão e pintura; 9.
 685 Pluralidade e mundo; 10. A ação e a política; 11. A crise da razão. **I – ADITAMENTO. 1 -**
 686 **PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGIMENTO DA FFLCH.** Proposta da Faculdade de
 687 Filosofia, Letras e Ciências Humanas, com indicativo para a criação de dois novos centros -
 688 Centro de Estudos em Cultura Contemporânea e Centro de Estudos sobre o Desenvolvimento
 689 Social do Brasil - com a finalidade de atuar no campo da pesquisa, ensino e prestação de
 690 serviços à comunidade. Com fulcro nos artigos 250 do Regimento da Universidade de São
 691 Paulo combinado com o §4º do artigo 2º - Título VII do Regimento da Faculdade de Filosofia,
 692 Letras e Ciências Humanas, os centros poderão dispor de pessoal científico, técnico e
 693 administrativo, com elementos pertencentes ou não à Universidade. Os novos centros serão
 694 regidos pelos respectivos Regimentos, com obrigatória consignação de sua finalidade,
 695 composição e modo de eleição do Conselho Deliberativo. Os novos Regimentos devem ser
 696 oportunamente aprovados pela maioria absoluta de seus membros e posteriormente apreciados
 697 pela Congregação. *Em discussão.* **Prof. Paulo Martins:** “É uma alteração extremamente
 698 simples e diz respeito à formação de dois novos centros de pesquisa - que já foram inclusive
 699 discutidos em outros momentos, não só com os chefes de departamentos, mas também no CTA
 700 -, e esses centros de pesquisa seriam, na verdade, centros interdepartamentais, um em estudos
 701 de cultura contemporânea e o outro de estudos sobre o desenvolvimento social do Brasil. Esses
 702 dois centros estariam preocupados em fazer ações de pesquisa que criassem uma dimensão
 703 transversal dentro da nossa faculdade, ou seja, buscando uma integração maior entre todos os
 704 departamentos. Regimentalmente nós não temos que aprovar ainda o regimento, que será
 705 aprovado em um prazo de 120 dias a contar da aprovação de hoje. Essa aprovação regimental
 706 vai para o Conselho Universitário, onde passará por todo o trâmite legal, para depois passar
 707 pelo plenário do Conselho Universitário para ser aprovado, e aí sim sair uma resolução da
 708 reitoria com a alteração do regimento.”. Após discussão, o item foi **APROVADO.**
 709 **EXPEDIENTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – Prof.**
 710 **André Singer:** “Boa tarde a todos e a todas, eu vou ler a moção que foi aprovada pelo
 711 Conselho Universitário sobre as operações policiais nas universidades federais: ‘*O Conselho*
 712 *Universitário da Universidade de São Paulo vem a público manifestar a sua preocupação com*
 713 *as recentes operações policiais que culminaram na condução coercitiva de reitores, dirigentes,*
 714 *professores e administradores de universidade federais em diversos Estados do Brasil.*”

A T A S

715 *Investigações de eventuais ilícitos são sempre necessárias, mas devem se dar nos limites do*
716 *Estado de Direito, sem prejulgamento da culpa dos envolvidos. A universidade pública*
717 *brasileira tem dado contribuições decisivas para o desenvolvimento da educação superior, da*
718 *pós-graduação e da ciência e tecnologia. Este Conselho espera que a comunidade*
719 *universitária brasileira seja tratada com a devida dignidade. Qualquer procedimento de*
720 *apuração de fatos precisa ser feito com respeito à legalidade democrática, aos direitos*
721 *individuais e ao amplo direito de defesa.’.* Essa foi a moção aprovada pelo Conselho
722 Universitário, e a minha sugestão seria, se a Congregação, que nós referendássemos esta
723 moção; que a decisão da Congregação fosse referendar a moção do Conselho Universitário e
724 colocar, portanto, em nossa página, divulgar que nós estamos referendando essa moção, que é
725 uma atitude que diversas Congregações estão tomando nesses dias posteriores à votação no
726 Conselho. Eu acho que essa seria a primeira questão, e fica indicado, como já foi votado, para a
727 primeira Congregação do ano que vem, um documento mais reflexivo sobre a situação tanto
728 desta questão específica quanto da situação do país em geral.”. Em aparte, **Prof. Paulo**
729 **Martins**: “Eu concordo com a proposta do professor André, eu só faço um pequeno reparo:
730 talvez devêssemos, para nos sintonizarmos com a proposta feita pelo professor Cícero,
731 montarmos uma comissão que prepararia previamente um documento para que a próxima
732 Congregação estivesse municiada de um documento que pudesse abrir uma discussão e fazer
733 correções, inclusões, enfim, todo o documento. Parece-me uma proposta de bom alvitre a ser
734 levada à termo, porque nós verticalizaríamos essa discussão, ou seja, a qualificariamos de
735 forma mais densa, à partir de um documento que tenha sido previamente construído.”. **Prof.**
736 **André Singer**: “Estou de acordo. Eu só acho que deveríamos separar as coisas. Referendar
737 primeiro a moção.”. **Prof. Paulo Martins**: “Então vamos fazer desta forma: existe alguém
738 contrário à maneira, isto é, primeiro votarmos a moção e em seguida discutirmos essa
739 comissão? Ótimo, então eu nem vou colocar em votação, me parece que já é aceite. Neste
740 sentido, eu coloco, agora sim, em votação a proposta de referendarmos essa moção que foi
741 aprovada no Conselho Universitário, colocando em nosso *site* e divulgando amplamente como
742 sendo aquela que nos dá voz. Em votação.”. **APROVADO. Prof. André Singer**: “Eu gostaria
743 de gastar o resto do meu tempo para realizar um breve relato do que me parece ter sido o ano de
744 2017 no Conselho Universitário. Foi um ano muito movimentado na Universidade de São
745 Paulo, e por consequência no Conselho também. Eu acho que houve três grandes eixos de
746 discussão: os parâmetros de sustentabilidade, as cotas raciais e, por fim, a invasão das
747 universidades federais. Foi muito claro que no primeiro item, parâmetros de sustentabilidade - e
748 tudo que disso decorreu, por exemplo, as diretrizes orçamentárias -, nós tivemos do lado da
749 minoria. Claramente as posições da Congregação não tiveram maioria para mudar as propostas
750 que vieram da reitoria. No entanto, nos outros dois itens, cotas raciais e as operações policiais
751 nas invasões nas universidades federais, nós conseguimos importantes vitórias. E essas vitórias
752 mudaram um aspecto que me parece fundamental na atuação da faculdade de filosofia no
753 Conselho Universitário: nós passamos a ser ouvidos. No primeiro Conselho Universitário que
754 participei, que por coincidência foi o da repressão policial e das bombas, eu e o professor Paulo
755 pedimos muito, fizemos nossas inscrições, mas elas iam se sucedendo e não chegava nossa vez:
756 visivelmente estávamos sendo empurrados para fora da fala, e o reitor, em um dado momento,
757 encerrou as falas sem que nós tivéssemos falado. No fim, com muita resistência, eu acabei
758 fazendo a fala em nome da faculdade, mas a sensação que eu tive foi que três quartos do
759 Conselho não estava ouvindo o que eu estava dizendo – e isso é um péssimo sinal, porque não
760 há como você transformar nada se as pessoas sequer te ouvem. Mas o fato é que ao longo de
761 2017 isso mudou, e mudou fundamentalmente porque a faculdade teve um papel na construção
762 de duas novas maiorias: a que aprovou cotas raciais, que era uma proposta dada como
763 derrotada, porque, justamente, o bloco dominante não apresentou nada nessa direção, e nós
764 conseguimos aprovar um índice de cotas raciais pequeno em face do que a Congregação da
765 faculdade de filosofia queria, porém a USP adotou as cotas raciais, o que é, falando

A T A S

766 rigorosamente, um passo histórico e importante; e a mesma coisa aconteceu com relação às
767 operações policiais nas universidades federais, porque também não houve nenhuma iniciativa
768 da direção da universidade no sentido de produzir uma manifestação, como por exemplo a
769 Unicamp produziu. Nós fizemos uma sugestão de uma manifestação, que nós acabamos de
770 referendar aqui, e esta é uma manifestação muito moderada, que foi feita desta forma
771 propositalmente para que ela pudesse alcançar uma maioria no Conselho – e alcançou. Eu acho
772 que precisamos ser realistas e entender que essas duas maiorias só foram alcançadas porque
773 setores que normalmente não só não nos acompanham como sequer nos ouvem, neste caso nos
774 ouviram. Nós não podemos entender essas duas vitórias como uma mudança de toda ecologia
775 política do Conselho Universitário, pois ela não ocorreu. Eu só queria dizer que a lição que fica
776 para mim é que nós podemos e devemos ter um papel na construção de maiorias. Isso não quer
777 dizer que nós vamos sempre construir maiorias que nos interessam – há casos que não há
778 maioria possível, e que é simplesmente necessário expressar nossa posição e tentar ganhar,
779 aceitando perder. Então eu queria deixar essa minha reflexão, que eu acho que é fruto de um
780 ano de trabalho, agradecendo muito à Congregação ter dado este voto de confiança em mim, e
781 também dizendo que foi importante nesta passagem a candidatura da professora Maria
782 Arminda. Evidentemente que sabemos que a candidatura teve o apoio de muitas pessoas da
783 faculdade, mas ela não foi uma candidatura institucional da faculdade. A faculdade enquanto
784 instituição não apoia candidaturas. Mas foi importante que houvesse uma candidatura que veio
785 da faculdade e que fosse muito bem votada, como foi a candidatura da professora Maria
786 Arminda. Isso também nos ajuda muito dentro do Conselho Universitário. Para o ano que vem
787 nós precisamos partir deste patamar que nós alcançamos para um patamar ainda melhor. Eu sei
788 que a situação do país é muito ruim, mas eu acho que estas são boas notícias para a faculdade:
789 nós estamos sendo ouvidos pela universidade. Eu acho que nós somos a maior unidade da
790 Universidade de São Paulo, nós merecemos isso, e temos esse dever – e a USP só tem a ganhar
791 nos ouvindo. Muito obrigado.”. **Profa. Valéria de Marco**: “Um: eu li no jornal que aumentou
792 a verba para permanência no próximo orçamento. Dois: as propostas de emendas de diretrizes
793 orçamentárias elaboradas pela faculdade de filosofia foram à discussão no Conselho?”.
794 **Diretora**: “Se o professor me permite, gostaria de comentar sobre o segundo ponto. Na
795 verdade, as diretrizes orçamentárias da faculdade têm sido muito gerais – eu pessoalmente não
796 concordo com isso. As diretrizes orçamentárias eram: manutenção do orçamento do ano
797 anterior, política de creches, contratação de claros e RDIDP. A contratação em RDIDP foi
798 mantida, mas somente porque eu defendi lá na hora, porém não quer dizer que vá contratar – é
799 tudo na condicional -: contratação de 150 novos docentes, na condição do orçamento, sob o
800 regime da unidade, em nosso caso, conseguimos RDIDP. Todavia, creche e HU não entraram
801 em consideração.”. **Profa. Valéria de Marco**: “O momento em que a faculdade teve grande
802 apoio no Conselho Universitário, André, foi exatamente nas propostas de diretrizes
803 orçamentárias, porque nós levávamos diretrizes mesmo, por exemplo, quando entrei naquele
804 CO, não havia nenhuma direttriz orçamentária formulada para custeio do curso noturno. Eu saí
805 do CO, deixei a Comissão de Orçamento daqui, mas estou à disposição, porque este é um
806 aprendizado que eu tenho graças, em parte, à ADUSP e à minha experiência no CO. Por que
807 unidades conseguem aumentar ampliar seu orçamento? Porque formulam uma direttriz
808 orçamentária que dá apoio a certas atividades. O Hilton fez vários levantamentos que eu pedi e,
809 naquela época, nós conseguimos dobrar o orçamento de apoio e no ano seguinte, em relação ao
810 primeiro, triplicar. Então a questão é como nós podemos intervir nestes mecanismos?”. Em
811 aparte, a **Diretora**: “Mas é verdade que o contexto da universidade agora é outra, não é,
812 professora?”. **Profa. Valéria de Marco**: “Mas a verba que se gastava para custeio era a mesma
813 de hoje.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Quando recebemos o pedido de encaminhamento
814 das propostas de diretrizes orçamentárias, elas vieram absolutamente restritas a um pequeno
815 texto de meia página da reitoria, dizendo para tratarmos de emendar ou corrigir desvios naquele
816 pequeno texto – eles não abriram mão para nenhum tipo de proposta nova. Ou seja, eles

A T A S

817 fecharam todas as portas, para que tivesse um pacote pronto para ser aprovado. Não houve
 818 abertura nenhuma por parte da reitoria.”. Em aparte, a **Diretora**: “Sim, mas isso não invalida,
 819 professor Paulo, que, de fato, as diretrizes orçamentárias da universidade tenham que ser
 820 repensadas – não obstante a falta de abertura da reitoria.”. **Prof. André Singer**: “Professora
 821 Valéria, com relação a esta questão orçamentária, de fato a aprovação dos parâmetros de
 822 sustentabilidade no começo do ano mudaram totalmente a dinâmica. Eles estabeleceram uma
 823 espécie de lei de teto de gastos que é draconiana, que foi imposta sem discussão ou negociação.
 824 Daí para frente todas as tentativas de flexibilizar minimamente são derrotadas em bloco – nós
 825 não tivemos nenhuma chance. E eu, ao longo do ano, tentei fazer o possível para enxergar o
 826 que poderia ser flexibilizado, dentro dessa concepção de que precisamos encontrar formas de
 827 formar maiorias nas quais nós estejamos. Com relação à permanência estudantil, há uma
 828 polêmica, que eu com franqueza não sei dirimir: a reitoria afirma que há um aumento da verba
 829 para permanência estudantil – é visivelmente uma preocupação da reitoria. As representações
 830 de funcionários e estudantes contestam isso, dizendo que a reitoria atribui como permanência
 831 estudantil bolsas de pesquisa. E eu confesso que não consegui ainda chegar a uma conclusão.
 832 Esta é uma questão polêmica que, de fato, vale a pena nos aprofundarmos e termos um bom
 833 preparo para isso no ano que vem.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO –**
 834 **Profa. Mona Mohamad**: “Boa tarde a todos e todas, tenho duas informações apenas. A
 835 primeira é que ontem nós da Comissão de Graduação estivemos reunidos para enviar uma
 836 requisição da pró-reitoria de graduação, que pediu o número de cotas para a entrada da Fuvest,
 837 e nós entregamos a cota da FFLCH, optando em colocar 20% das vagas da Fuvest. Com os
 838 30% do SISU, fechamos com 50% de cotas – somente história que está com 45%, então na
 839 verdade a porcentagem total é 48%. A outra notícia é que ontem também a Comissão de
 840 Graduação aprovou um pequeno texto favorável aos reitores das federais e contra esta ofensiva,
 841 e nós gostaríamos de lê-lo aqui: *‘A unanimidade dos membros presentes à 604a sessão*
 842 *ordinária da Comissão de Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,*
 843 *realizada no dia 12 de dezembro de 2017, houve por bem lavrar moção de desagravo à*
 844 *condução coercitiva de professores e dirigentes da Universidade Federal de Minas Gerais à*
 845 *Polícia Federal. Causa perplexidade o uso exagerado de medidas de força no âmbito das*
 846 *universidades públicas, baluartes da liberdade de pensamento no país. A apuração de eventual*
 847 *dolo ao patrimônio público não justifica a presença ostensiva de força policial no ambiente*
 848 *acadêmico e, menos ainda, o desrespeito à autonomia que lhe é garantida constitucionalmente.*
 849 *Solidários às vítimas dessa ação arbitrária, subscrevemo-nos, membros da Comissão de*
 850 *Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São*
 851 *Paulo.’ Obrigada.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – Prof.**
 852 **Edélcio de Souza**: “Os programas de pós não tiveram um ano muito fácil, tivemos um
 853 resultado difícil na avaliação, mas ela ainda não terminou, estamos esperando o resultado dos
 854 recursos apenas para dia 20 de dezembro. Vários programas fizeram recurso para alteração das
 855 notas que obtiveram, então estamos esperando isso.”. Em aparte, a **Diretora**: “O senhor tem
 856 alguma projeção?”. **Prof. Edélcio de Souza**: “Eu conversei com o pró-reitor para saber se ele
 857 tinha alguma informação e ele me disse que não tem nenhuma. Eu espero que alguns PROEX
 858 sejam que nós perdemos sejam revertidos. Os três programas de letras que ficaram com o
 859 doutorado descredenciado serão incorporados ao Programa Letra, que foi aprovado agora no
 860 último Conselho de Pós-Graduação, e eu estou muito feliz com essa aprovação. Uma última
 861 coisa é que nós realizamos um fórum sobre o processo de avaliação da pós-graduação aqui da
 862 universidade. Eu estou terminando de redigir um documento sobre este fórum, que será
 863 entregue para o pró-reitor na segunda-feira às dez horas da manhã, quando o pró-reitor virá à
 864 faculdade, no prédio do meio, sala 10. Então teremos ainda uma última reunião com o pró-
 865 reitor, para entrega e discussão deste documento.”. **Profa. Esmeralda Negrão**: “A linguística
 866 fez o seu recurso, e foi um processo muito longo, mas no qual se engajaram todos os
 867 professores, e o que nós vimos é que havia erros na avaliação. Eu acho que alguma coisa*

A T A S

868 deveria ser feita no sentido de qualquer que seja o resultado, a USP se pronunciasse acerca da
869 avaliação feita, porque houve erros que fizeram o resultado que foi. Eu acho que no caso da
870 linguística ele será ao menos em parte revertido, porque segundo a própria tabela houve erro de
871 avaliação, então eu acho que deveríamos fazer alguma coisa a respeito.”. **Prof. Edélcio de**
872 **Souza**: “Nós vamos conversar com o pró-reitor na segunda-feira e eu levarei esta pauta para ele
873 também, esta e outras. Temos alguns problemas na biblioteca; vamos aproveitar a vinda dele
874 para tentar resolver este e alguns outros problemas.”. **Prof. Osvaldo Coggiola**: “Eu trago aqui
875 uma preocupação do departamento de história, como chefe do departamento. Nós tivemos um
876 programa descredenciado no doutorado. Nós temos, de um lado, o que a professora Esmeralda
877 disse, critérios de avaliação e erros de avaliação, mas nós cometemos um monte de erros
878 também. Por exemplo, este programa que foi descredenciado, no ano passado, teve o vencedor
879 do prêmio Jabuti e o vencedor do intelectual do ano, mas mesmo assim este curso foi
880 descredenciado. Talvez tenha sido erro nosso no sentido de que no relatório essas informações
881 não constavam. Logo, nós temos um problema para fazer o relatório, e o que eu notei, como
882 alguém de fora deste processo, é que nesta questão é ‘cada um por si e deus contra todos’, ou
883 seja, cada um se vira para fazer sua parte. Há programas de pós-graduação de nossa faculdade
884 contrata pessoas para fazer competentemente o relatório, mas nós não contratamos ninguém.
885 Não porque tenhamos uma questão de princípio contra essa questão, mas o fato é que não
886 podemos continuar nesta situação em que é cada um por si, quem tem mais dinheiro
887 contratando estes especialistas, porque, inclusive, essas pessoas às vezes são contratadas com
888 dinheiro do bolso dos docentes. Então há uma situação de informalidade que está me
889 molestando muito, porque não vejo que tipo de saída institucional se pode achar quando as
890 pessoas tem que pegar dinheiro do próprio bolso para pagar uma pessoa competente que faça o
891 relatório, além da briga que temos por funcionários. Nós temos, por exemplo, para fazer o
892 relatório, oficialmente, um funcionário para dois programas de pós-graduação, que são
893 enormes. É uma situação impossível, na qual o resultado do trabalho - desculpem-me a
894 expressão - logicamente será uma porcaria. E agora corremos sério risco de sermos
895 descredenciados. Então eu gostaria que houvesse uma sensibilidade por parte da Comissão de
896 Pós-Graduação ou algum tipo de pensamento no tocante de que esta questão não deva dizer
897 respeito a cada departamento e a cada programa em separado, mas sim ao conjunto da pós-
898 graduação da faculdade – e talvez até mesmo da pós-graduação da universidade. Precisamos de
899 algum tipo de solução, porque é um problema, a meu ver, puramente técnico.”. Em aparte, a
900 **Diretora**: “Professor Edélcio, se o senhor me permite interromper, a verdade é que é claro que
901 há um problema de funcionários no que diz respeito à saber lidar com este relatório tão
902 complexo como o ‘Sucupira’. A questão é que estes relatórios são responsabilidade dos
903 coordenadores e o que não pode é que os coordenadores não acompanhem a construção dos
904 relatórios da CAPES. E isso aconteceu no programa de história econômica. O departamento de
905 história, de fato, tem pouca gente na área de pós, mas vocês têm laboratórios que não
906 funcionam mais com funcionários – eu levantei estes dados -, portanto têm verba acumulada.
907 Quer dizer, isso é uma política departamental também. Tem um laboratório que tem três
908 funcionários e praticamente não existe operação para eles. Eu me sinto aborrecida com o
909 resultado da pós-graduação na faculdade no conjunto, mas ao mesmo tempo não me sinto
910 culpada, nem acho que essa Congregação o deva sentir, porque os relatórios se referem a um
911 momento anterior. Eu olhei os resultados da pós na USP, há áreas que cresceram, quem caiu
912 muito fomos nós, e é preciso fazer uma reflexão dos motivos que estão por trás disso. Eu creio
913 que parte deles se deve às paralisações: é impossível que as atividades de uma instituição sejam
914 mantidas integralmente com tantas greves. Mas claro que isso não quer dizer que as pessoas
915 não podem exercer seus direitos, mas que isso tem efeitos é evidente. Outra coisa, eu percebi
916 também que a queda na pós-graduação aconteceu mais nas áreas puramente acadêmicas, que
917 precisam de mais professores em tempo integral, com dedicação exclusiva – isso a avaliação
918 global da USP permite ver também. Agora, é claro que os relatórios não podem ficar na mão

A T A S

919 dos funcionários, porque mesmo com boa vontade, não é do *métier* dele dominar aquilo. Eu fui
 920 coordenadora do programa de sociologia, eu olhava item por item, ficava dias seguidos, fazia
 921 uma comissão, conferia tudo. E a última coisa, talvez a mais importante delas: nós abrimos mão
 922 de fazer política acadêmica. Nos anos 90, início dos anos 2000 a USP tinha lugar em todos os
 923 comitês. Se não fizermos política acadêmica não teremos assentos nos comitês. Se nós sabemos
 924 quem é o diretor de avaliação, quem são as pessoas que estão lá, teremos espaço para
 925 discussão.”. **Caio Fernandes Ferreira – representante discente de geografia substituindo**
 926 **Thais Bueno**: “Pelo que eu entendi e tenho acompanhado do Conselho de Geografia há dois
 927 anos, parece bem claro que há uma correlação entre o déficit de professores aqui na USP – os
 928 claros estão acumulando e não estão sendo preenchidos – e a queda de rendimento que tivemos.
 929 Era gritante perceber que professores que precisavam deixar de dar matérias porque eles
 930 precisavam tirar tempo para fazer a própria pesquisa. Este é um problema estrutural.”.
 931 **Diretora**: “Agora. Mas a avaliação de quatro anos atrás, quando a faculdade não tinha essas
 932 questões ainda, já apresentava esses problemas. Eu levantei o número dos docentes da
 933 faculdade de filosofia. Foi nos últimos dois anos que nós perdemos um número grande de
 934 professores, antes não era assim não.”. **Profa. Elisabetta Santoro**: “A questão da pós-
 935 graduação é uma questão que me é muito cara. Eu estou há três anos quase como coordenadora
 936 do meu programa e estou bem inteirada no que está acontecendo, pelo menos na área de letras,
 937 que, aliás, agora se chama linguística e literatura. Certamente não é fácil fazer um diagnóstico e
 938 entender quais são as causas dos efeitos que temos. Existem várias questões, por exemplo,
 939 precisamos pensar no fato de que os recursos que nós recebíamos foram cortados em 75%. É
 940 preciso refletir também que, de fato, o número de professores está diminuindo...”. Em aparte, a
 941 **Diretora**: “Mas somente nos dois últimos anos, professora.”. **Profa. Elisabetta Santoro**:
 942 “Tudo bem, mas, de fato, isso está começando a ameaçar alguns dos programas. Não me consta
 943 – pelo menos não no meu programa – que greves tenham influenciado o andamento das
 944 pesquisas dos nossos estudantes. Pode ser que isso tenha uma influência, mas isso não chegou
 945 até mim.”. Em aparte, a **Diretora**: “Mas o que chega à nós não é necessariamente o que
 946 ocorreu.”. **Profa. Elisabetta**: “Se a senhora permitir, gostaria de continuar minha fala. Então,
 947 eu acho que precisamos ter muito cuidado quando falamos de nossa pós-graduação, porque a
 948 pós-graduação desta faculdade, na verdade, é uma pós-graduação da qual nós deveríamos se
 949 orgulhar. Nós temos uma diversidade e uma riqueza que não existe em nenhum outro lugar do
 950 Brasil, e nós deveríamos – inclusive a direção deveria – tentar entender onde estão os
 951 problemas, e eu posso garantir que todos os coordenadores atuais que eu conheço estão muito
 952 empenhados para que isso aconteça da melhor forma. Todos nós nos empenhamos em nossos
 953 relatórios, não deixamos isso para os funcionários, que estão aí apenas para nos auxiliar, mas
 954 quem senta para escrever proposta, como todo o cuidado, somos nós. Então eu acho que
 955 precisaríamos fazer este diagnóstico juntos, isso sim, tentando entender onde estão as causas e,
 956 a partir daí, tentar ver como podemos fazer juntos para que isso melhore. Não apenas dizer que
 957 está mau e não pode melhorar. É importante ter muita cautela quando falamos da pós-
 958 graduação, é importante pensar que as coisas mudaram sim nos últimos anos – e muito -, de
 959 2001 até agora. Eu entrei aqui como mestranda em 2001 e o que acontecia aqui não tem
 960 absolutamente nada a ver com o que acontece hoje. O que nós podemos fazer é pensar,
 961 diagnosticar e fazer propostas para o futuro, e isso cada coordenador tem que fazer a cada
 962 relatório. A CPG é um lugar onde isso é discutido sempre, e nós temos que pensar como fazer
 963 para melhorar, não só dizer que está errado.”. **Prof. Paulo Martins**: “Elisabetta, eu tomei a
 964 liberdade de pedir à Arminda que eu te respondesse, inclusive porque eu já havia respondido
 965 para você ontem exatamente à respeito disso, e eu vou refazer o discurso que fiz para você, só
 966 que agora como você tornou pública nossa discussão, discuto com você publicamente, sem
 967 problema nenhum. Primeira coisa, ninguém não tem orgulho. Todo mundo aqui tem orgulho de
 968 todas as nossas atividades, veja, aquilo que é sua impressão é uma coisa, aquilo que é a verdade
 969 é outra. Enfim, não há uma falta de orgulho. É justamente por termos orgulho da nossa pós-

A T A S

970 graduação que quando nós vemos que ela padece que nós devemos criticá-la e tentarmos
971 encontrar, dentro da nossa estrutura, soluções possíveis para melhorá-la. Não se pode tomar
972 isso como uma agressão direta a um coordenador ou programa específico. A crítica é geral,
973 porque do ponto de vista geral é inegável que esta avaliação da CAPES nos foi absolutamente
974 desastrosa. Ou seja, no caso da linguística, em um programa historicamente nota sete cair para
975 cinco, é algo impensável. Então, o fato de se dizer que temos uma preocupação latente é porque
976 isso não deveria acontecer. Estamos apenas constatando que uma avaliação que foi realizada
977 nos foi péssima – e isso é inegável. Neste sentido, a partir deste dado de realidade em que nós
978 temos uma pós-graduação que teve um descenso, a última coisa que podemos fazer é ficar
979 calado. Nós temos que criticar, falar, colocar o dedo na ferida e nos levantarmos todos nós, a
980 direção, os coordenadores, a CPG, os funcionários, os estudantes, para erguer a nossa pós-
981 graduação. Enfim, não há como não criticar uma coisa que cai vertiginosamente - seria tapar o
982 sol com a peneira.”. **Diretora:** “A pós-graduação de fato teve uma queda, com vários
983 programas descredenciados, não há como negar. Uma unidade de excelência não pode ter
984 programas descredenciados, nem programas que sempre tiveram notas altas perderem
985 conceitos, eles têm que no mínimo manter os conceitos. A pós-graduação já fez um fórum, e a
986 direção não está de maneira nenhuma alheia aos problemas da pós, tanto que o fórum foi
987 sugerido por nós. Inclusive, a direção reafirma que teremos um recurso apenas para fazer um
988 estudo sobre a pós-graduação.”. **Prof. Edécio de Souza:** “É um fato que os programas
989 enfrentam dificuldades de todos os níveis – isso é um fato. Mas veja, eu comparei o
990 desempenho da última avaliação com o desta, e ele é mais ou menos o mesmo. Nós tivemos o
991 mesmo nível de programas que desceram nota lá atrás que desceram nota aqui. Portanto, nós
992 estamos em um momento em que precisamos saber o que está acontecendo, porque se não a
993 próxima, se houver o mesmo tipo de desempenho, será um desastre para a faculdade de
994 filosofia. E veja, só temos mais três anos para a próxima avaliação, porque um ano já foi. Esses
995 processos de avaliação da CAPES são um pouco perversos, porque você termina a avaliação de
996 um quadriênio já no final do primeiro ano do quadriênio seguinte. O problema dos relatórios
997 era um problema maior ainda antes. Quando nós tínhamos o ‘Data CAPES’, que tinha data para
998 abrir e para fechar, então naquele período de dois ou três meses o coordenador trabalhava que
999 nem um louco. O ‘Sucupira’ não é assim, ele é aberto o tempo todo para alimentação, existindo
1000 somente uma data para fechamento do ‘Sucupira’ com respeito aos dados. Então o que
1001 acontece às vezes é que as pessoas vão deixando para fazer a alimentação depois e depois. Eu
1002 posso falar do meu programa de filosofia: o funcionário junto com o coordenador vão
1003 alimentando o ‘Sucupira’ toda semana. A combinação que nós temos é, assim que publicamos
1004 um artigo, entregamos para o funcionário alimentar o ‘Sucupira’. Se ele deixar para fazer isso
1005 quando estiver nas vésperas de fechar, ele está perdido, porque ele vai precisar de um dia de
1006 48h sem dormir, ele não vai conseguir. Por outro lado, seria muito interessante se a
1007 universidade ou faculdade tivesse algum setor que pudesse dar esse tipo de apoio, que pudesse
1008 revisar e auxiliar. Mas veja, não tem jeito, o ‘Sucupira’ é de responsabilidade do coordenador.
1009 A primeira sessão, que é toda escrita pelo coordenador, é muito sensível no relatório. Embora
1010 eu seja o presidente da Comissão de Pós-Graduação, eu não tenho acesso aos recursos. Eu só li
1011 os recursos de quem me enviou, e eu não consigo nem saber quantos programas fizeram
1012 recurso; eu não tenho acesso nem às fichas de avaliação, eu precisei pedir para os professores
1013 me enviarem as fichas, porque elas só são publicadas depois da data do recurso. Nós vamos
1014 começar agora um novo ano, vamos repensar o que podemos fazer na pós-graduação, mas, de
1015 fato, alguma coisa precisa ser feita.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO**
1016 **FUNCIONAL – Patrícia Galvão:** “Boa tarde a todos, atendendo pedido de celeridade, vou ser
1017 bem breve, só queria colocar um comentário rápido em relação ao *email* que a faculdade
1018 recebeu há alguns dias atrás, justamente pra colocar o repúdio que os funcionários
1019 demonstraram em relação a esse *email*. Eu faço parte da Secretaria de Mulheres do SINTUSP e
1020 não posso deixar de ressaltar o conteúdo do *email*. Embora a ameaça em si me parece que seja

A T A S

1021 muito mais uma provocação do que uma ameaça efetiva, a forma como se refere às mulheres,
1022 no caso específico de uma funcionárias, mas que também se relaciona a diversos grupos da
1023 faculdade, gostaria de colocar principalmente que a defesa da pluralidade de ideias deve sempre
1024 se balizar pela defesa da dignidade humana, do contrário, seria fazer vista grossa aos ataques de
1025 grupos de direita – que têm crescido no Brasil – direcionados aos setores mais oprimidos, como
1026 as mulheres, os LGBT's e os negros. Então eu só gostaria de ressaltar o repúdio a esse tipo de
1027 ameaça, e colocar que os funcionários estão atentos pela defesa de nossa faculdade e dos
1028 grupos oprimidos dela.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL –**
1029 **Gabriel de Toledo:** “Eu represento os estudantes da história, e boa parte do que iria falar já vai
1030 ser contemplado pelo informe da geografia – que tem inclusive um documento elaborado em
1031 conjunto, endossado por boa parte dos docentes -, que é sobre uma questão do espaço físico,
1032 principalmente em nosso prédio. O departamento de história avançou muito, porque existe um
1033 grande conflito entre dois aspectos, que geralmente são colocados juntos, que é a questão de
1034 uso de espaço e uma questão prática, que são as questões estruturais. Eu consegui entender o
1035 desagrado de muitas pessoas com relação ao espaço, sobre principalmente pichação, mas a
1036 minha questão não é de entrar neste ponto ainda, porque nós temos questões mais graves. Nós
1037 ocupamos um prédio que está com problemas na fundação dele, que tem um buraco no chão
1038 gigantesco, que está afundando faz tempo, e a única medida que foi feita foi, se não me engano,
1039 pelo próprio campus, e foi jogar cascalho, em um buraco gigantesco que pode afundar e cair
1040 alguém. Este foi o motivo, inclusive, que a festa do livro organizada pela EDUSP, se não me
1041 engano, foi movida do prédio. Nós estudamos em um prédio em que, literalmente, já aconteceu
1042 do forro desabar no meio de aula...”. Em aparte, a **Diretora:** “Posso só fazer uma correção? A
1043 festa do livro acontecia na faculdade de filosofia. Há anos ela não era mais permitida aqui. No
1044 meu último ano de pró-reitoria eu convenci a EDUSP a fazer a festa do livro na faculdade de
1045 filosofia, para que não ficasse na POLI. Eu fiz reuniões com a direção da EDUSP, foi tudo
1046 combinado, a EDUSP organizou tudo, e aí a Comissão de Qualidade de Vida da história disse
1047 que não podia, porque tinha uma questão da fundação – o professor Coggiola sabe disso –, e
1048 por isso que foi suspensa. Mas há anos não era aqui.”. **Gabriel de Toledo:** “Esta questão do
1049 buraco é uma luta, principalmente com o campus e com a reitoria, mas isso foi superado no
1050 departamento de história porque fica esse debate de separar a questão. Realmente, nós devemos
1051 discutir sobre o uso de espaço e sobre pichações, mas nós temos questões críticas, no sentido de
1052 que um pedaço do forro do teto já desabou no meio de uma aula da história no ano passado, os
1053 pisos de muitas das salas de geografia estão literalmente saindo, enfim, precisamos pensar
1054 nessas questões, porque se não ficamos usando dinheiro para pintar o prédio cinquenta mil
1055 vezes enquanto tem um buraco que pode afundar a qualquer momento, enquanto temos uma
1056 sala de aula que o forro pode cair em nossas cabeças. Então nós precisamos urgentemente
1057 pensar nestas questões estruturais, e não apenas em questões visíveis.”. Em aparte, **Prof. Paulo**
1058 **Martins:** “Gabriel, se você me permite, só uma correção: quando você fala na questão da
1059 pintura e não fala da questão estrutural, você tem que entender também que existe uma
1060 distância abissal do custo de você consertar o forro do teto, que custa dez milhões de reais,
1061 enquanto que pintar o prédio custa alguns mil reais. Então a distância é muito grande, você não
1062 pode colocar na conta da pintura o fato de não se consertar estruturalmente o prédio. São coisas
1063 absolutamente incompatíveis no sentido da ordem de grandeza. Agora, que você está correto,
1064 que nós temos que nos preocupar com a estrutura, é óbvio que sim. Mas esta é uma questão que
1065 já foi colocada mais de uma vez, por muitas pessoas, para aqueles que são responsáveis pela
1066 questão da segurança dos prédios e das construções dentro da cidade universitária. Isso não
1067 pode sair do orçamento da faculdade porque nosso orçamento sequer consegue pagar o custo
1068 dessa reforma estrutural.”. **Gabriel de Toledo:** “Mas não é a questão de cobrar a faculdade
1069 neste sentido, de que a faculdade arque com isso. Já foi exposto em plenárias da história que
1070 não é possível, nem que se pegasse todo o dinheiro da faculdade, pagar estas reformas. A
1071 questão é que há uma pressão em torno disso, para o prédio não desabar. A Comissão de

A T A S

1072 Qualidade de Vida no prédio da história é cíclica, porque em vários momentos chegam
 1073 professores que estão empenhados, como aconteceu em 2015-2016 com o professor Zeron, que
 1074 se empenhou, se desgastou, correu atrás disso igual a um maluco, e nada foi feito, porque
 1075 emperra, e fica tudo na mão desta comissão, sendo que não depende só dela.” **EXPÉDIENTE**
 1076 **DA REPRESENTAÇÃO FUNCIONAL – Olga Gonçalves:** “Eu trago aqui uma nota que foi
 1077 elaborada em conjunto pelos estudantes de letras e o centro acadêmico: ‘*Na semana passada, o*
 1078 *conjunto dos alunos do curso de letras, ao discutir sobre a presença do presidente da Frente*
 1079 *Integralista Brasileira (FIB) em um evento de filologia no prédio de letras e considerando que*
 1080 *o sujeito já havia participado de outros nove eventos na faculdade e todo o teor do que ele*
 1081 *representa, deliberou que fosse pedido que ele retirasse o sujeito de nossas instalações em ato.*
 1082 *Entendemos que é preciso abrir o diálogo sobre a liberdade de expressão e diversidades, assim*
 1083 *como precisamos discutir o avanço das ideologias reacionárias na sociedade, qual o nosso*
 1084 *papel como e como isso afeta nosso cotidiano. Solicitamos a essa congregação que reconheça*
 1085 *o aspecto político da discussão que está proposta, e se posicione contra uma punição aos*
 1086 *alunos envolvidos no ato. Estamos vivendo uma época em que se posicionar ao lado dos*
 1087 *direitos humanos, da diversidade, do humanismo, e de processos transparentes e democráticos*
 1088 *está cada vez mais arriscado. Solicitamos aos membros da congregação que se sensibilizem*
 1089 *para defender pela não punição dos estudantes envolvidos no ato e também se sensibilizam*
 1090 *com as ameaças e perseguições externas que os alunos vem sofrendo.’” **EXPÉDIENTE DA***

1091 **REPRESENTAÇÃO FUNCIONAL – Gabriela Jannini:** “Boa tarde, eu sou a Gabriela, do
 1092 curso de ciências sociais, e tentarei ser breve também. Relacionado com o que a Olga falou, em
 1093 relação à presença da pessoa no prédio de letras, foi solicitado pela professora Maria Arminda
 1094 na semana passada, se não me engano, uma reunião extraordinária com os centros acadêmicos
 1095 do nosso curso, e foi pedido que não fossem realizados mais festas até o fim deste ano, e a
 1096 justificativa foi, pelo que eu pude compreender, a presença de muitas pessoas, o que afetaria a
 1097 segurança das pessoas na festa. Enfim, tem uma festa de fim de ano aqui, eu não posso falar
 1098 muito porque não sou mais da gestão do centro acadêmico, mas a questão é que a presença
 1099 dessa pessoa e a ameaça de atentado, apesar de não ter sido considerada tão grave por alguns
 1100 docentes, foi usada como um pretexto para impedir que acontecesse uma confraternização de
 1101 fim de ano que vários cursos aqui da faculdade fazem. Eu estou puxando esse assunto agora
 1102 porque eu acho que precisamos marcar uma reunião novamente entre centros acadêmicos,
 1103 representação discente e diretoria, para discutir a questão do uso do nosso espaço. Acredito que
 1104 todos nós temos muito apreço por nossa faculdade, então os centros acadêmicos têm muita
 1105 disposição para discutir de que forma nós faremos momentos de confraternização aqui na
 1106 faculdade, sem destruir o espaço. Nós já tivemos iniciativas anteriores em outros anos, e eu
 1107 posso garantir que nós temos vários meios de evitar que ocorra depredação e que ocorram
 1108 outras coisas piores nas festas. As entidades estudantis aqui em nossa faculdade precisam de
 1109 dinheiro para continuar existindo, e esse dinheiro vem de festas.”. Em aparte, a **Diretora:** “Mas
 1110 a faculdade já ofereceu, inclusive para a atlética, uma proposta de oficializar este dinheiro de
 1111 funcionamento no orçamento da faculdade.”. **Gabriela Jannini:** “Nós solicitamos no começo
 1112 desse ano uma verba que era antes direcionada para o funcionamento de uma gráfica...”. Em
 1113 aparte, a **Diretora:** “Não. Quando eu cheguei aqui eram três mil reais, nós passamos para cinco
 1114 imediatamente, e não é para uso de gráfica não, a gráfica daqui é gratuita.”. **Gabriela Jannini:**
 1115 “Na verdade o que acontece – e eu posso falar porque eu fui gestão muito tempo – é que nós
 1116 movimentamos cerca de cinquenta mil reais por ano, porque nós precisamos fazer a
 1117 manutenção do espaço nós mesmos, e para isso precisamos comprar material de limpeza, etc.
 1118 Nós fizemos uma solicitação de móveis no começo do ano e não foi atendida. Mas enfim, o que
 1119 eu queria mesmo era pedir uma reunião novamente para falarmos sobre isso, porque foi tudo
 1120 um pouco atropelado nas últimas reuniões, e, se possível, marcar uma reunião ainda esse ano.”.
 1121 **Prof. Paulo Martins:** “Com relação ao pedido feito pelo Ceupes sobre mobiliário, que era, se
 1122 não me engano, cinco mesinhas, cinco jogos de cadeiras e dois sofás, e que a direção

A T A S

1123 concordou em dar, o que chegou para nós era uma lista de supermercado que continha projetor
1124 de *slides*, máquina de café, micro-ondas... Parecia chá bar! Era uma lista que, para quem ia
1125 pedir cinco mesas, jogos de cadeiras, era um pouco exagerada. Então eu simplesmente botei na
1126 gaveta o pedido, pois entre as cadeiras e todo esse equipamento há uma grande diferença.”.

1127 **Diretora:** “Eu gostaria também de fazer um esclarecimento. Foi feita uma reunião de
1128 emergência com os estudantes porque as ameaças – mesmo algumas sendo apócrifas – foram
1129 consideradas gravíssimas, então não é professor que avalia se é grave ou não, são os peritos.
1130 Logo, era sim uma questão de responsabilidade evitar aglomerações, porque nós podíamos ter
1131 aqui um doido atirando em todo mundo, como nas ameaças que estavam chegando a todo o
1132 momento. O conteúdo das ameaças era horrível, agressivo. Já que se falou de responsabilidade,
1133 um dia nós precisamos sentar aqui e discutir responsabilidades, porque eu agora respondo uma
1134 investigação na polícia, por causa do evento tal como aconteceu, pois houve agressão física – e
1135 isso está documentado em filme. A delegacia do Butantã, para onde foi o processo, mandou
1136 uma investigadora aqui na diretoria me chamando para ir lá, por causa da expulsão dos
1137 integralistas aqui da faculdade. Eu cheguei à delegacia com a Juliana e com o Sr. Francisco
1138 muito constrangida, porque eu sou só uma professora – e creio que uma professora digna, assim
1139 como são os professores da universidade. Tudo ocorreu bem, mas agora há um processo lá, de
1140 vez em quando terei que comparecer na delegacia. Eu tive que chamar os centros acadêmicos
1141 correndo, até para explicar o que estava acontecendo, e o CAEL não veio.”. Em aparte, **Olga**
1142 **Gonçalves:** “Nós não comparecemos exatamente porque foi chamada de última hora,
1143 aconteceu que ninguém da gestão conseguiu chegar até o Butantã no horário. Eu só quero
1144 deixar claro que não foi falta de vontade de comparecer à reunião.”. **Prof. Cícero de Araújo:**
1145 “Eu não quero abrir uma discussão sobre esse assunto, dado o avançar da hora, e eu sei que a
1146 nota breve que eu farei aqui é polêmica – especialmente entre os estudantes. Eu acho que o
1147 documento reflexivo que nós estamos pensando em elaborar no início do ano que vem tem que,
1148 de certa maneira, fazer uma avaliação do período político que se abre em 2018. Eu acredito que
1149 o episódio que ocorreu na semana passada tende a ser apenas uma espécie de prévia do que
1150 pode acontecer no ano que vem, especialmente na nossa universidade, que tem sido alvo desta
1151 instrumentalização da polarização ideológica que tem acontecido no país. E eu vou dizer que
1152 minha nota polêmica é a seguinte: eu estava aqui esboçando uma moção que a faculdade
1153 abraçasse, em relação a UFMG, mas eu decidi não levar em frente porque eu acho que o
1154 encaminhamento do professor André é o mais correto, mas um dos itens que eu mais enfatizei
1155 no rascunho é justamente a defesa das liberdades democráticas, entre as quais,
1156 fundamentalmente, a liberdade de expressão do pensamento, qualquer que seja, figura. E acho
1157 que liberdade de expressão envolve, entre outras coisas, a faculdade ser exemplar, porque ela
1158 vai ter que defender as liberdades democráticas que estão sendo solapadas no país. Se nós
1159 defendermos as liberdades democráticas, nós temos que ser exemplo da prática da liberdade
1160 democrática; nós não podemos fazer censura prévia de qualquer tipo de opinião. Nós podemos
1161 discordar e até mesmo repudiar – até mesmo processar alguém que fale alguma coisa que possa
1162 ser considerado discurso de ódio -, mas não podemos fazer censura prévia. A faculdade fala,
1163 mas acima de tudo ela ouve. Esse pilar nós temos que manter firmemente aqui, especialmente
1164 neste período. Nós não podemos abrir este flanco de jeito nenhum, porque o período é de
1165 enorme tensão, especialmente no campo ideológico, e a nossa faculdade não pode ser arena de
1166 torcida organizada de esquerda contra direita, que vão se enfrentar violentamente. Caso
1167 contrário, ficaremos em uma situação insustentável. Eu estou fazendo esta nota, que eu sei que
1168 é polêmica, pois eu sei que os estudantes tem uma posição especificamente em relação à
1169 extrema direita, mas eu gostaria que no início do ano que vem nós fizéssemos junto com o
1170 documento uma reflexão sobre como a faculdade tem que levar a frente e conduzir de forma
1171 unificada, professores, estudantes e funcionários, a respeito deste assunto - e acho que nós
1172 podemos ter perfeitas condições de fazermos uma discussão muito franca a respeito disso.
1173 Portanto, eu não quero abrir esta pauta agora, pois já é muito tarde, mas eu gostaria que quando

A T A S

1174 fizéssemos uma discussão sobre o documento reflexivo esta questão viesse à tona, para que nós
1175 pudéssemos unificar uma conduta da faculdade que seja adequada, coerente e consistente.
1176 Obrigado.”. **Prof. Ruy Braga**: “Na realidade eu queria apenas ponderar o seguinte: não é que a
1177 faculdade estava usando a situação de ameaças para suspender determinadas atividades, como
1178 as festas. Isto é algo que nos foi imposto - como eu já havia adiantado na reunião do CTA, e eu
1179 queria reiterar aqui – por uma situação que deveríamos repensar de uma maneira mais
1180 pragmática, porque a faculdade é muito visada, na USP e fora da universidade. Ela é muito
1181 visada até por nossos méritos, e nós vivemos um contexto de polarização muito aguda
1182 politicamente falando, então nós precisamos ter a sabedoria de escolher as melhores batalhas,
1183 porque, em minha opinião, o que aconteceu foi que alguns setores da faculdade acabaram
1184 caindo em uma clara provocação de um indivíduo que até pode ser o presidente da Frente
1185 Integralista, mas que do ponto de vista político representa quase nada: é apenas o representante
1186 de uma organização basicamente formada por saudosistas da década de 30, que não controlam
1187 sindicatos, milícias, não têm militantes. O que aconteceu na verdade foi que nós caímos em
1188 uma provocação e caímos pelas más razões, porque ele veio para cá não para defender ideias
1189 fascistas – ele pode até pensar isso e nós podemos interpretá-lo assim -, mas para participar de
1190 todos os trâmites acadêmicos ordinários. Ele escreveu um *paper*, se apresentou em um
1191 congresso científico, submeteu o *paper* a uma organização e ele estava aqui para defender o
1192 *paper* sobre municipalismo, ou algo deste tipo. Eu eventualmente posso saber que
1193 municipalismo é um tema no integralismo, mas isso não é claro. Seria muito diferente se o
1194 sujeito, junto com seu grupo, convocasse uma reunião na faculdade para defender claramente
1195 ideias fascistas. Aí eu seria o primeiro a ir enfrenta-los, protestar ou algo do gênero. Mas não
1196 foi isso que aconteceu. O que aconteceu foi que nós caímos em uma armadilha, uma armadilha
1197 que teve repercussão, porque esse pessoal estava esperando exatamente isso, ou seja, estava
1198 esperando que houvesse uma reação da faculdade para poder multiplicar as ameaças e coisas do
1199 tipo. Nós precisamos ter, no futuro, essa sabedoria de escolher direito quais as batalhas que nós
1200 realmente vamos levar a diante, porque caso contrário isso aqui vai virar um campo de batalha
1201 onde claramente, se nós não tivemos sabedoria política, nós vamos perder a disputa; e nós
1202 vamos aparecer como intolerantes, e nós é que vamos ter que responder por esse tipo de
1203 situação. A faculdade jamais vai perseguir nenhum estudante, mas eu acho também que vai
1204 expulsar alguém com pedaços de pau não deveria gravar isso – e principalmente subir depois
1205 no *youtube* – porque é admitir e colocar a cara na história, fugindo, inclusive, do escopo da
1206 faculdade, que agora não tem mais poderes sobre certos procedimentos que eventualmente
1207 possam acontecer. Então nossos estudantes precisam ter mais traquejo, caso contrário, se
1208 complica por muito pouco.”. **Profa. Valéria de Marco**: “Eu gostaria que constasse em ata o
1209 meu estranhamento e minha inconformidade com o fato da nossa faculdade fazer um curso
1210 pago, o curso de extensão chamado *Summer School*. Isso foi lançado em setembro eu acho, foi
1211 para a página da faculdade, e eu fiquei completamente desconcertada, então escrevi para a
1212 Elisabetta, que é do meu departamento e está na CCINT, pedindo esclarecimentos. Este é um
1213 curso pago, promovido pela faculdade de filosofia como ‘o primeiro *Summer School*’ da
1214 faculdade de filosofia. A Elisabetta disse que na Comissão de Relações Internacionais o curso
1215 foi aprovado e que o dinheiro serviria para pagar as despesas dos professores visitantes que
1216 dariam o curso. Eu estranhei porque quando você, Arminda, estava na pró-reitoria de extensão,
1217 você fez a política de combate aos cursos pagos de extensão.”. Em aparte, a **Diretora**:
1218 “Professora, a faculdade de filosofia é a que tem o maior número de cursos pagos da USP. Nós
1219 temos aqui um discurso, mas a nossa prática é outra, e eu tenho esses dados porque eu era pró-
1220 reitora e fiz o levantamento; são os cursos de línguas, e outros que têm sido disseminados nas
1221 letras, nas ciências sociais, na geografia...”. **Profa. Valéria de Marco**: “Eu, no meu
1222 departamento, sempre fui contra isso. A faculdade, como unidade da Universidade de São
1223 Paulo, diferentemente dos departamentos, nunca fez isso – é a primeira vez. E eu gostaria de
1224 manifestar o meu estranhamento e minha inconformidade com essa prática, para que isso não

A T A S

1225 se naturalize como se naturalizou nos departamentos. Eu, em respeito às pessoas e à nossa
1226 faculdade, não levantei este tema no momento do debate eleitoral, mas não podemos mais
1227 permitir isso.”. **Diretora**: “Professora, eu quero dizer que não é do meu conhecimento isso, no
1228 entanto, a faculdade de filosofia promove sim em nome dela os cursos pagos de línguas, entre
1229 outros. Por isso que eu disse que a faculdade de filosofia é a unidade que tem o maior número
1230 de cursos pagos de toda a Universidade de São Paulo. A diferença é que eles não são os mais
1231 caros. A faculdade manteve todas as solicitações e tem pagado as passagens dos professores –
1232 isto tem saído do orçamento da faculdade -, então estranho que seja concebido como uma
1233 prática abominável. Dizer que isso é uma coisa nova na faculdade não é verdade, pois ela já
1234 está com o nome dela nos cursos pagos há muito tempo; eu acompanhei isso, pois fui pró-
1235 reitora desta área.”. **Profa. Valéria de Marco**: “Arminda, desculpe, mas é a primeira vez que
1236 se divulga na página da faculdade um curso pago, ‘*Summer School*’, como sendo promovido
1237 pela faculdade.”. Em aparte, a **Diretora**: “A divulgação eu não sabia, mas de qualquer maneira,
1238 qual é a diferença entre a divulgação e a existência efetiva?”. **Profa. Valéria**: “Este é o
1239 primeiro que é divulgado em nome da faculdade de filosofia.”. **Profa. Elisabetta Santoro**: “Eu
1240 vou tentar, já que ninguém está sabendo exatamente, resumir rapidamente o que aconteceu com
1241 esse curso. A primeira ideia foi de nós tentarmos estreitar a relação com as universidades com
1242 as quais nós temos convênios, convidando os professores destas universidades estrangeiras para
1243 se manifestarem se quisessem ministrar um curso aqui no verão, o tal do ‘*Summer School*’.
1244 Professores mandaram suas propostas, nós recebemos mais de setenta propostas, que depois
1245 viraram quarenta, e então esses professores mandaram os programas de seus cursos. Para trazer
1246 quarenta professores, a CCINT, que este ano pela primeira vez teve uma verba própria, não
1247 teria dinheiro o suficiente. Então a discussão era se nós não faríamos então, ou se faríamos um
1248 curso pago. Essa discussão foi feita na Discussão de Cooperação Internacional, que é composta
1249 por um membro de cada departamento, e nesta discussão a decisão foi que, já que para
1250 viabilizar o curso a única maneira seria sendo pago, isso seria feito desta forma – o que
1251 inclusive gerou uma dor de cabeça infinita, e o último capítulo ainda não foi resolvido, e talvez
1252 eu fale no final sobre ele. Nós fizemos então uma pré-inscrição, já divulgando, e nós reduzimos
1253 os quarenta nomes de professores para vinte nomes. A Valéria sabe que sou contrária a cursos
1254 pagos e sempre fui, mas se há uma comissão composta por onze pessoas, e se nessa comissão
1255 se considera que é melhor fazer assim do que não fazer o curso, porque o objetivo do curso é
1256 considerado maior do que este problema, então assim o é, afinal, esta é uma comissão que vota
1257 e tem sua autonomia para decidir. De qualquer maneira, assim foi conduzida a questão, e eu
1258 acho que a direção sabe sobre isso, não?”. **Diretora**: “Somente sobre as passagens. Eu
1259 acompanhei quando voltei da licença o problema da compra das passagens, porque como no
1260 ano passado a decisão que a direção tomou foi mandar recursos para a internacionalização e
1261 para os programas, a faculdade não tinha o contrato que ela fez com a agência de viagens. Nós
1262 tivemos que fazer dois aditivos e agora nós estamos comprando com outras faculdades, quer
1263 dizer, nunca se viajou tanto e se fez tanto evento internacional na faculdade de filosofia como
1264 neste ano, tanto que arreventou o contrato com a agência de viagens. Disso eu sabia, mas não
1265 sabia dessa informação da professora Valéria, e que acho que, finalmente, temos que avaliar de
1266 um jeito ponderado, porque a faculdade pode não divulgar no site, mas no centro de línguas são
1267 divulgados os cursos da faculdade que são pagos também, e isso há muitos anos.”. **Profa.**
1268 **Elisabetta Santoro**: “O último capítulo desta história é que agora algumas passagens, depois
1269 de todo este esforço, foram compradas, só que – a Valéria vai ficar muito feliz de saber – as
1270 pessoas não estão se inscrevendo. As pessoas que fizeram a pré-inscrição deram para trás. Nós
1271 fizemos todos os passos tentando fazer com que isso desse certo. É a primeira experiência, que
1272 nós já sabíamos que deveríamos avaliar posteriormente, mas nós não estávamos esperando que
1273 fosse decorrer desta maneira. As inscrições se encerram no dia 20, os cursos estão previstos
1274 para começar no dia 08 de janeiro e têm muito poucos inscritos.”. Em aparte, a **Diretora**: “E
1275 como é que eu vou fazer com as passagens que já foram adquiridas?”. **Profa. Elisabetta**

A T A S

1276 **Santoro:** “Pois é, essa é a questão que eu também não sei como resolver. A ideia foi pensada
1277 com todas as boas intenções, o objetivo era trazer os professores para cá, fazer com que nossos
1278 alunos pudessem ter contato com eles, que professores daqui pudessem ter com isso
1279 possibilidades novas de pesquisa, eram essas as intenções, e nós fizemos dessa maneira porque
1280 naquele momento parecia ser o único jeito de viabilizar isso. Este é um curso da Cultura e
1281 Extensão, os cursos estão todos inscritos e cadastrados, mas sem esse dinheiro nós não temos
1282 verba para as diárias e as passagens que ainda faltam para os professores.”. **Diretora:** “Bom, eu
1283 preciso de informações precisas sobre isso porque para mim a questão de substância não é se
1284 está ou não no site, porque a prática já existe há muitos anos, então não sei se tem algum peso o
1285 fato de ter entrado no site.”. Em aparte, **Profa. Valéria de Marco:** “Uma coisa é os
1286 departamentos oferecerem os cursos, ou mesmo o centro de línguas o fazer. Outra coisa é a
1287 faculdade de filosofia oferecer o curso.”. **Diretora:** “Mas é a CCINT, é igual ao
1288 departamento.”. **Profa. Valéria de Marco:** “Não, não é igual. A Comissão de Pós-Graduação
1289 não vai fazer, eu suponho, uma coisa desse tipo. Desculpe-me, eu não quero ser polêmica, eu
1290 quero apenas manifestar o meu estranhamento e que conste em ata a minha inconformidade
1291 com a prática, além do desejo de que ela não se repita.”. **Diretora:** “Nós temos que rediscutir
1292 tudo isso, por exemplo, até a cobrança dos cursos de línguas – o que poderia até mesmo
1293 inviabilizar todo o centro de línguas. Todavia, repito que isso é uma prática de mais de vinte
1294 anos, tanto que eu falava isso para o professor Sérgio Adorno: *‘não adianta a faculdade de*
1295 *filosofia falar que é contra os cursos pagos porque é a unidade que tem o maior número de*
1296 *cursos pagos’*. Mas eu não sabia que estava no site, e também não sabia que era um curso pago
1297 – e espero que esta Congregação acredite no que eu estou dizendo. Nós compramos as
1298 passagens, então o que faremos?”. **Prof. Paulo Martins:** “O quanto antes for suspensas as
1299 passagens, tanto menor será o prejuízo. Então, quer dizer, se não vai haver o curso, é melhor o
1300 cancelamento o mais célere possível, porque se ficarmos aguardando se vai haver inscrições
1301 pode ser que haja um prejuízo maior.”. **Profa. Elisabetta Santoro:** “Mas eu acho que
1302 precisamos conversar um pouquinho sobre isso, porque nós temos que pensar que estes
1303 professores estão pensando que no dia 08 de janeiro eles virão ao Brasil. Então precisamos,
1304 inclusive, avaliar, qual é o custo de nós agora, três semanas antes do evento, dizer para eles que
1305 não venham mais. Por isso que eu gostaria que tivéssemos cinco minutinhos de conversa para
1306 resolver isso. Eu tinha certeza de que isso tinha sido amplamente conversado com a direção,
1307 mas se não foi isso que aconteceu, eu vou falar com o professor Vladimir, que estava tocando o
1308 projeto antes de ir viajar, para saber o que foi que aconteceu.”. **Prof. Osvaldo Coggiola:** “Eu
1309 me inscrevi simplesmente porque meu nome foi citado à propósito de responsabilidade. Em
1310 primeiro lugar, quando nós não permitimos que a Feira do Livro não fosse realizada no prédio
1311 da história e da geografia, não era um ato de irresponsabilidade, mas sim de responsabilidade
1312 nossa. Nós não íamos permitir que pessoas, eventualmente pessoas idosas, com dificuldade de
1313 locomoção, estivessem expostas a acidentes. Em segundo lugar, eu quero deixar claro uma
1314 coisa a respeito do que aconteceu sobre o fato do integralista que se inscreveu no simpósio de
1315 letras, à revelia dos organizadores do simpósio: isso não existe. Eu acabei de organizar um
1316 simpósio onde houve inscrições que eu joguei no lixo, não porque fossem de direita, mas
1317 porque não tinham nada a ver com o tema do simpósio. A questão é a seguinte: debate sobre
1318 democracia sem debate sobre responsabilidade não existe. Por exemplo, discursos racistas de
1319 extrema direita não podem ser proferidos em público, é crime, não há debate. Não há
1320 democracia onde cada pequeno coletivo cada um faça o que quer, porque quando não há
1321 responsabilidade, não impera a democracia, apenas a lei do mais forte. Democracia é
1322 responsabilidade, ou seja, entramos em acordo a respeito de um conjunto de normas, e com
1323 base neste conjunto de normas, agimos dentro delas com divergências. Há uma série de normas
1324 comuns – que no caso da faculdade e da universidade pública são absolutamente óbvias – que
1325 devem ser respeitadas, caso contrário não existe democracia.”. **Gabriela Jannini:** “Para
1326 finalizar minha fala, eu peço desculpas caso tenha falado em algum momento alguma

A T A S

1327 informação que não condiz com a realidade, porque foi o que me foi passado – talvez eu tenha
1328 até entendido errado.”. **Caio Fernandes Ferreira**: “Olá, boa tarde. Eu sou o Caio, estudante de
1329 geografia, e eu vou ler uma carta que os estudantes pontuaram em uma reunião e, se possível,
1330 posteriormente dividir o meu tempo com a professora Sueli, vice chefe do departamento de
1331 geografia, que também vai pontuar algumas questões referentes a isso. ‘*Os estudantes de*
1332 *geografia, reunidos em 11/12 de 2017, essa segunda, mostram-se surpresos e preocupados*
1333 *com a forma imediatista e pouco participativa em que está sendo apresentado o plano de*
1334 *reforma e restauração do prédio. Por mais que seja de grande interesse de todos a melhoria de*
1335 *condições para atividades realizadas na faculdade, em primeiro momento questionamos a*
1336 *relevância de uma reforma direcionada também para uma reforma do piso do vão, quando*
1337 *espaços realmente cruciais para o bom andamento da graduação estão há anos*
1338 *comprometidos, esperando reparos urgentes, no caso, o espaço mais emblemático para que a*
1339 *boa relação entre aluno e professor aconteça, que são as salas de aula. Entre os inúmeros*
1340 *problemas constatados nas salas de aula, citamos a falta de carteiras e os espaços de*
1341 *acomodação; a falta de conforto térmico ocasionado pela proximidade com o teto e ausência*
1342 *de ventiladores ou de sistemas de ar condicionado; o problema com os pisos soltos, que*
1343 *causam acidentes em alunos e professores; a ausência de qualquer solução técnica para o*
1344 *isolamento acústico adequado, que impossibilita qualquer atividade simultânea às aulas e gera*
1345 *incômodo à concentração; e a total falta de segurança devido às péssimas condições de*
1346 *janelas e portas, e que propiciam roubos frequentes de equipamentos de audiovisual, com*
1347 *perdas imensuráveis aos departamentos. Frente a estes apontamentos, perguntamos: como*
1348 *uma reforma tão necessária há tanto tempo não ocorre, por alegação do tombamento do*
1349 *prédio, enquanto outra, evidentemente menos urgente, acontece a toque de caixa? Além disso,*
1350 *este processo de reforma carece de detalhes: quanto tempo levaria tal reforma? Existe um*
1351 *prazo de entrega que poderá se arrastar da mesma forma que aconteceu com as obras da*
1352 *FAU? O que acontece no caso do descumprimento destes prazos? Ela irá comprometer as*
1353 *atividades que ocorrem nas áreas próximas? Irá ocorrer durante a matrícula? No que tange a*
1354 *nós, estudantes de geografia, questionamos se o projeto prevê impedimento do acesso ao*
1355 *espaço Aquário, durante as férias e após, visto que inúmeras atividades discentes acontecem*
1356 *também durante as férias, como a organização da recepção dos calouros, a organização do*
1357 *ano letivo do cursinho da FFLCH e reuniões estudantis variadas, além de outras atividades*
1358 *relevantes para outros usuários da faculdade, como as duas xerox, onde os trabalhadores*
1359 *dependem destas atividades, mesmo nas férias, para manter suas famílias. Dito isso, pedimos*
1360 *não apenas o acesso fácil e transparente dos planos de reforma, como também participação*
1361 *neste processo, dever democrático apresentado pela Comissão de Espaço e Qualidade de Vida*
1362 *do prédio, fórum de composição paritária que detém a legitimidade de discussão e decisão*
1363 *sobre os espaços dos departamentos que compõe aquele prédio, visto o artigo 75 do regimento*
1364 *da FFLCH no parágrafo dois. E por tal demanda, pedimos a sua imediata reativação para o*
1365 *acompanhamento dessa reforma, a fim de que ocorra sem prejuízos a nenhuma outra atividade*
1366 *desse espaço’.* Obrigado.”. **Profa. Sueli Furlan**: “Na verdade eu estou trazendo outra
1367 demanda, que foi do conselho departamental de ontem, em que este assunto foi discutido. O
1368 que os professores solicitaram que nós trouxéssemos aqui é um pedido de acesso aos processos,
1369 às etapas de reforma...”. Em aparte, a **Diretora**: “Isso foi feito, professora. Foi apresentado no
1370 auditório.”. **Profa. Sueli Furlan**: “Sim, foi feita a apresentação, mas na verdade eu queria
1371 complementar que é uma questão de agenda mesmo. Nós vivemos alguns reparos recentes que
1372 avançaram um pouco mais, demoraram um pouco mais; eu mesma fui uma das vítimas desses
1373 problemas em sala de aula, pois eu caí por causa de uma falta de reparo no assoalho. Mas na
1374 verdade o que o conselho pediu é a agenda, nós gostaríamos de ter acesso a ela, inclusive para
1375 nós podermos acompanhar na administração do edifício estas etapas, porque nós também
1376 ficamos sem informação sobre a agenda.”. **Diretora**: “Vou começar pelo orçamento. Professora
1377 Valéria, o orçamento da faculdade foi mantido. Eu pedi para a Juliana trazer o orçamento do

A T A S

1378 ano passado, e ele está no mesmo universo, mas é claro que sempre tem perda, porque quando é
1379 mantido assim há uma pequena taxa de inflação. Os planos de sustentabilidade da USP
1380 incidiram exatamente sobre o custeio, os cortes, portanto hoje é difícil manter um debate neste
1381 campo, exatamente nesta área, mas eu tenho que informar a vocês que este é o segundo ano que
1382 nós não devolvemos orçamento; ele é todo empenhado, sendo que esta faculdade sempre
1383 devolveu orçamento ao longo de toda sua história – desde que eu a acompanho, pelo menos.
1384 Nunca mais, nesta gestão, se devolveu orçamento. Bom, pelo que eu saiba ainda não há
1385 previsão de reajuste salarial, mas é muito provável que não tenha. Estão suspensas as
1386 contratações de todos os funcionários, até porque o PIDV não permite – tem que ficar dois anos
1387 suspenso. Não teremos contratação de funcionários, então teremos que encontrar uma
1388 racionalidade para lidar com isso. Em geral os orçamentos foram mantidos, os dos museus
1389 aumentaram, algumas áreas tiveram orçamentos ligeiramente alterados. O valor da
1390 permanência estudantil está no site da área financeira da CODAGE da universidade, então é
1391 possível fazer uma comparação, mas a reitoria disse que ampliou ao longo dos anos. Há um
1392 debate histórico entre a reitoria e a representação estudantil, que alega que não aumentou, mas
1393 é difícil para nós acompanharmos. Eu tenho o valor total aqui do orçamento para a permanência
1394 estudantil, mas não é preciso que eu fale dele, pois como eu disse está tudo lá na CODAGE.
1395 Quanto ao espaço, nós temos que ter uma política de preservação do espaço que a faculdade
1396 tem utilizado com o pouco orçamento que ela tem. Os recursos desta faculdade tem ido para a
1397 área acadêmica e para a restauração do espaço. Área acadêmica é múltipla, abarca eventos,
1398 viagens, distribuição de recursos para políticas específicas, como essas que discutimos hoje.
1399 Quem abriu o site da SEF sabe que eu rediscuti com ela as prioridades de restauração e a
1400 prioridade número um é o prédio da história e da geografia. Antes não era assim. A SEF não
1401 fez praticamente nenhuma obra na faculdade durante anos. A única coisa que eles fizeram por
1402 nós nos últimos anos foi a pintura desta face deste prédio. Aqui quando caiu o teto, na primeira
1403 Congregação que nós presidimos, eles vieram ajudar, mas agora nós temos feito com nossos
1404 recursos. E agora eu falei que se eles não restaurassem aquele muro lá fora eu iria arrancar,
1405 então eles começaram o restauro – mas isso é uma coisa barata. Foi feito um levantamento de
1406 custo para restaurar o prédio da história e da geografia: ele orça em dez milhões de reais – e
1407 com extrema dificuldade, porque o COMPRESP não deixa fazer certas coisas, por ser um
1408 prédio tombado no CODEFAT. Essa semana o Abílio foi ao COMPRESP para uma reunião em
1409 que se discutiram somente prédios da USP. O plano de restauração daquele prédio - que foi
1410 solicitado a arquiteta que fez o plano diretor da faculdade, que é da USP, que fez teses sobre o
1411 prédio, a Neide Cabral – foi apresentado publicamente no prédio da história e geografia, e aqui
1412 também na Congregação. Então esse negócio de dizer que a direção não diz qual é o princípio
1413 da reforma é uma mentira, pois foi apresentado no CTA, na Congregação e publicamente com
1414 uma cerimônia em que poucos alunos estavam presentes. Eu chamei os chefes de
1415 departamento, professor Coggiola estava presente, professor Colangelo, e acho que a professora
1416 Sueli também, entre outros professores. Nós temos esse recurso para começar obras
1417 emergenciais no prédio da história e geografia, que são: reforma de sete salas, pintura do
1418 prédio, reforma do piso – é para isso que nós temos dinheiro, e vem da faculdade. Isso tem que
1419 ser feito nas férias. Mas eu não tenho todo o calendário das datas de execução, porque isso é
1420 um processo complicado. Juliana, por favor, o que de fato já está começando?”. **Juliana Costa:**
1421 “Boa tarde, de fato são três frentes. A pintura é a principal delas, que nós teríamos condições de
1422 começar mais rapidamente, no entanto, nós estivemos no Departamento de Patrimônio
1423 Histórico da Prefeitura, e aparentemente era muito simples fazer tudo, conversamos com um
1424 arquiteto chamado Ilan, mas no decorrer da conversa o Ilan se sentiu muito acuado a autorizar a
1425 fazer, e então pediu que nós submetêssemos o processo para o COMPRESP. Aconteceu uma
1426 reunião sexta feira, e nessa segunda feita aconteceu outra reunião. Mas o Abílio pode falar
1427 melhor disso.”. **Abílio:** “Com relação as salas de aula, a direção tem consciência de que é uma
1428 prioridade absoluta. Todas estas questões foram relatadas: a ventilação, o teto que está caindo,

A T A S

1429 o problema do piso. Todas estas questões estão plenamente mapeadas, mas é um tipo de
1430 intervenção que dependemos da autorização do COMPRESP e do CODEFAT. Isso está
1431 caminhando, só falta concluir esta autorização para que possamos licitar e começar. O que vai
1432 começar mais imediatamente é o processo da mudança da sala da sessão de alunos do prédio da
1433 história e geografia, que vai passar para o espaço onde era a antiga lanchonete; e na sequência –
1434 que é o que está planejado para ser feito no período das férias -, o início da pintura interna.
1435 Estes dois começarão antes porque são processos muito mais rápidos, que serão feitos via
1436 recursos internos que a professora Maria Arminda conseguiu. Estes processos são menos
1437 complexos e mais rápidos, começaremos os trabalhos agora em janeiro.”. **Diretora:** “Eu quero
1438 fazer uma retificação sobre o orçamento. Nós tivemos em 2012 um orçamento de
1439 R\$5.700.000,00, em 2013 R\$6.231.000,00, em 2014 caiu barbaramente, R\$4.049.000,00, em
1440 2015 ele teve um pequeno reajuste e em 2016 caiu muito, R\$3.787.000,00, porque quando se
1441 devolve, o orçamento seguinte é em cima do realizado. Em 2017 eu consegui ampliar ainda
1442 este orçamento, para R\$4.792.000,00, e este ano nós mantivemos, com um pequeno reajuste.
1443 Então, nós tínhamos um orçamento muito bom em 2012, 2013, a partir de 2014 começou a cair
1444 e em 2016 foi uma barbaridade, em 2017 nós conseguimos manter um pouco e agora para 2018
1445 nós mantivemos com um pequeno reajuste. A outra coisa que eu preciso falar é que a medida
1446 para fazer uma pequena intervenção para dar dignidade ao prédio de história e geografia foi
1447 combinada com os chefes de departamento. E o projeto da cantina como nova sessão de alunos
1448 é um projeto de mais de dez anos, que ainda não foi executado. A respeito do que aconteceu
1449 com o evento que resultou nas ameaças, não foi apenas uma ameaça, mas algumas. As
1450 funcionárias e os funcionários da letras entraram em pânico, porque a primeira ameaça se
1451 referia, inclusive, a uma funcionária. Este evento aconteceu na quinta-feira, eu chamei o Sr.
1452 Francisco, da segurança, ele explicou o que tinha acontecido. Na sexta-feira eu ia a Belo
1453 Horizonte, quando cheguei lá tocou o telefone, me disseram que uma jornalista queria uma
1454 declaração da faculdade sobre o evento. Então eu fiz uma declaração por telefone, dizendo que
1455 a faculdade não podia aceitar o ódio como princípio da relação, nem a intolerância, e que a
1456 faculdade iria averiguar o acontecido. Na segunda-feira eu tinha dois eventos de manhã cedo,
1457 enquanto estava em meus compromissos, recebi muitos recados, inclusive da superintendência
1458 de segurança da USP. Disseram-me que a seção de funcionários das letras estava em pânico,
1459 porque eles tinham recebido ameaças, então eu vim para a diretoria, chamei a superintendência,
1460 que foi obrigada a fazer uma queixa policial em relação a isso. Então eu reuni os chefes,
1461 fizemos outro documento, chamei os estudantes porque fiz uma reunião com a
1462 superintendência, veio a informação da inteligência policial dizendo que a ameaça que se
1463 referia à funcionária tinha, inclusive, nome, *email* e tudo, e eles me disseram que não podia se
1464 brincar com isso, pois podia ser algo real. Na terça chegaram várias ameaças, então eu chamei
1465 novamente o superintendente e ele me apresentou um cartaz de uma festa na festa do prédio da
1466 geografia e da história, a ‘FFLixo’. O superintendente me disse que a situação era muito grave,
1467 e que por causa do evento, houve uma ameaça de invasão de ‘*skinheads*’ no prédio da história e
1468 geografia. Os organizadores da festa tiveram que chamar a guarda universitária e a polícia. Eu,
1469 então, fiz uma reunião com os centros acadêmicos para dizer que as festas deveriam ser
1470 suspensas, porque foi uma ordem da inteligência policial. Eu chamei também os funcionários
1471 para a secretaria das letras funcionar aqui no prédio da administração. É claro que havia
1472 algumas ameaças que eu sabia serem apócrifas, falsas, mas outras eram mais sérias. A pessoa
1473 da primeira ameaça foi localizada, era um ‘*youtuber*’, que alegou que alguém havia ‘*hackeado*’
1474 o *email* dele, prestou depoimento para a polícia, e no fim o delegado me disse que a polícia
1475 chegou à conclusão de que, de fato, poderia não ter sido ele. O servidor de onde vinham as
1476 ameaças estava situado na Suíça. Eu não proibi festas para sempre, mas suspendi porque essa é
1477 minha responsabilidade, porque os funcionários entraram em pânico, porque a polícia teve que
1478 vir para cá e porque não há como brincar com essas coisas. Mesmo acreditando que eram
1479 ameaças falsas, não podemos brincar com coisas sérias deste tipo. E a decisão de proibir a festa

A T A S

1480 não foi feita arbitrariamente, mas combinado com todos os centros, assim como a reforma do
1481 prédio da história e da geografia, que é o mínimo de dignidade para o prédio. Que nós
1482 tenhamos um ótimo ano. Muito obrigada.”. Ninguém mais desejando fazer o uso da palavra, a
1483 Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, assistente
1484 técnica de direção para assuntos acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a
1485 Senhora Presidente. São Paulo, 14 de dezembro de 2017.